

Lista de dissertações PPGEd 2012

Nome: Alcio Farias de Azevedo

Orientador: Profa. Dr^a. Márcia Maria Gurgel Ribeiro

Título: O Programa Bolsa REUNI de Assistência ao Ensino como estratégia de formação para a docência universitária: perspectivas dos bolsistas da pós-graduação da UFRN.

Resumo: O presente estudo está inserido no contexto de expansão e reestruturação do ensino superior, em que a universidade se abre para o acesso de novos e diferentes públicos, antes excluídos e, com isso, provoca a inclusão à pauta de discussão questões relacionadas à formação para a docência universitária. No espaço local, em atendimento às políticas defendidas pelo Ministério da Educação (MEC), a UFRN pactua um projeto de expansão e reestruturação, denominado Programa REUNI, que focaliza esforços para a melhoria do ensino de graduação, estabelecendo, entre outras, a meta de elevar a taxa de sucesso dos cursos de graduação. Para isso, o projeto prevê dentro da dimensão de suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação, a institucionalização do Programa Bolsa REUNI de assistência ao ensino da UFRN. Delimitando o objeto de investigação, toma-se para análise esse Programa de Bolsa REUNI, orientada pela seguinte questão: “*Os dispositivos formativos adotados pelo Programa Bolsa REUNI de Assistência ao Ensino da UFRN o credenciam como estratégia de formação para docência universitária?*”. Com intuito de atender ao questionamento posto, foi estabelecido, como objetivo central, identificar e analisar, a partir das perspectivas dos bolsistas REUNI, se os dispositivos formativos adotados pelo Programa Bolsa REUNI de Assistência ao Ensino da UFRN o legitimam como estratégia de formação para a docência universitária, adentrando a contribuição da Pós-Graduação, quanto ao fomento da formação docente para o Ensino Superior. Para tanto, a partir de uma abordagem qualitativa em educação, recorreu-se ao estudo de caso como abordagem teórico-metodológica, utilizando-se dos procedimentos de análise documental e de entrevista semiestruturada com os bolsistas REUNI para a construção das informações que foram analisadas, com fulcro na análise de conteúdo. Entende-se que pesquisar sobre a formação para a docência universitária sob a perspectiva dos pós-graduandos contribui para adequação dos dispositivos formativos utilizados no processo

formativo, como também, desvela elementos que podem aprofundar uma reflexão sobre o papel dos programas de pós-graduação. A relevância desse estudo deve-se, portanto, às contribuições que suscitam para repensar a pós-graduação como espaço de formação para a docência, tendo em vista a forte articulação que se estabelece com os cursos de graduação e com a produção de conhecimentos que orientam a ação docente na formação dos profissionais das diversas áreas de abrangência da Universidade.

Palavras-chaves: Programa Bolsa REUNI. Dispositivos formativos. Formação para docência universitária.

Lista de dissertações PPGEd 2012

Nome: Ana Luiza Medeiros

Orientador: Prof. Dr. Antonio Basílio Novaes Thomaz de Menezes

Título: A perspectiva da educação higienista no *Jornal das Moças* (1926).

Resumo: O estudo que ora se apresenta, examina a formação e aparição do discurso da educação higienista no *Jornal das Moças*, em 1926, ano de criação do periódico, na cidade de Caicó. Para tanto, partimos da hipótese de que ele se constituiu em um privilegiado veículo para a intervenção educativa da sociedade caicoense, no período inicial do Regime Republicano, reconhecido pelas intensas movimentações sociais. Para a execução do proposto, optou-se pela base teórica estabelecida pelo paradigma historiográfico instaurado pela Escola dos *Annales*, que permitiu a conjugação entre os pressupostos conceituais de Norbert Elias, Roger Chartier e Michel Foucault, com vistas a abranger um estudo da configuração social em que se formou a prática discursiva disposta no jornal em estudo, tendo como linha investigativa as proposições da história cultural. Quanto à compreensão e tratamento metodológico do discurso, contido como prática materialmente construída, aderiu-se ao enfoque analítico apresentado nas postulações *foucaultianas*, nas quais são considerados os conjuntos das formações enunciativas, esparsas em fontes e documentos que, coligidas, formam grupos de enunciados pertinentes à descrição de um mesmo objeto. A principal fonte de pesquisa foi a coleção dos números do *Jornal das Moças*, editados, apenas, em 1926, parte dela composta por peças documentais originais, a que tivemos acesso nos locais de pesquisa durante o esforço investigativo, como o Acervo da Biblioteca Central Zila Mamede, o Laboratório de Documentação Histórica do Centro de Ensino Superior do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, bem como o acervo de imagens históricas da cidade de Caicó, disponibilizado pela Professora Ana Zélia Moreira. Desse modo, constatou-se que a prática discursiva que se examinou, na constituição desta dissertação, foi um meio para a compreensão das representações advindas do momento histórico e social das primeiras décadas do século XX, quando se tornam evidentes as articulações discursivas de uma prática pedagógica como dispositivos higienistas.

Palavras-chave: História da Educação. Higienismo. Discurso. Imprensa periódica. *Jornal das Moças* (1926).

Nome: Andreza Souza Santos

Orientador: Prof. Dr. Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo

Título: Inclusão de estudantes com deficiência nas instituições de ensino superior da cidade do Natal/RN: análise das condições oferecidas no processo seletivo vestibular.

Resumo: O número de pessoas com deficiência que tem ingressado no Ensino Superior, no Brasil, aumentou significativamente no início do século XXI. Essa mudança resulta das discussões em torno da implantação da política de educação inclusiva no contexto internacional, inclusive em nosso país, refletindo no campo da pesquisa. A temática começa a se destacar impulsionada pelo aumento do número de matrículas de estudantes com deficiência nas Instituições de Ensino Superior (IES). No entanto, a quantidade de estudos ainda é escassa, principalmente no que se refere ao atendimento oferecido pelos candidatos com deficiência no vestibular das IES. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi investigar em que medida as IES da cidade do Natal- RN estão seguindo as recomendações contidas na legislação brasileira, especificamente a do Aviso Circular Nº 277/96-MEC/GM, no que tange às condições oferecidas aos estudantes com deficiência para o processo seletivo vestibular. A investigação caracteriza-se por uma abordagem metodológica qualitativa do tipo Estudo Exploratório. A construção dos dados se deu através da aplicação de questionário, entrevista semiestruturada e análise documental, sendo os dados coletados organizados e interpretados segundo as etapas indicadas por Minayo (1998). Em relação aos resultados, constatou-se que das dez instituições de ensino superior que devolveram o questionário, nenhuma delas possuía reserva de vagas para candidatos com deficiência e, apenas seis afirmaram oferecer Banca Especial no processo seletivo para ingresso na graduação. Dos dezoito editais analisados, somente dois apresentavam informações claras aos candidatos sobre os serviços e recursos oferecidos pela IES a quem solicita atendimento especial para realização das provas. Dos quatro gestores que participaram da entrevista semiestruturada, constatou-se que todos revelaram preocupação em oferecer um processo seletivo igualitário, mas parte deles não demonstrou possuir muito conhecimento acerca da legislação específica. Conclui-se, que há necessidade de os gestores das instituições investigadas cumprirem com a legislação em vigor assegurando aos candidatos com deficiência o direito de concorrer no processo seletivo vestibular, em igualdade de oportunidades, em todas as etapas, desde a inscrição até a correção final das provas.

Espera-se, com esta investigação, também contribuir para o avanço das discussões e novos estudos em torno do acesso das pessoas com deficiência ao ensino superior.

Palavras-chave: Ingresso. Vestibular. Ensino superior. Pessoas com deficiência.

Nome: Anete Alves da Silva Nogueira

Orientador: Profa. Dr^a. Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco

Título: Educação de jovens e adultos na cidade de Natal: uma reflexão sobre insucesso e sucesso.

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo pesquisar o insucesso e o sucesso na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com base nos índices de reprovação, aprovação e abandono das escolas do Município de Natal/RN. Foi necessário refletir sobre as razões pelas quais os educandos dessa modalidade estavam abandonando a escola, ficando assim desprovidos do acesso à escolaridade, enquanto outros permaneciam. Assim buscamos conhecer esses sujeitos e seu ambiente escolar. Na busca por esses fatores, iniciamos abordando a política da EJA, fazendo um percurso histórico, evidenciando fatos significativos na história do Brasil e da cidade de Natal. Na construção dos dados para a pesquisa, percorremos caminhos que nos levaram às Secretarias Estadual e Municipal, em busca dos índices de aprovação, reprovação e abandono. Baseados nesses índices escolhemos duas escolas: uma de maior e outra de menor índice de insucesso em relação ao encontrado no município. Pesquisamos o seu funcionamento através de entrevistas com alunos, professores, gestores e funcionários, análise de documentos das secretarias das escolas, e de documentos que regem a modalidade de EJA no município de Natal. Retomando o caminho trilhado, apontamos fatores internos e externos que possam vir a contribuir com o insucesso e o sucesso dos alunos das escolas pesquisadas, ressaltando que o diferencial entre as duas está no trabalho em equipe realizado pela escola que apresenta índice melhor. Apresentamos como aporte as contribuições de Cunha (1999), Beisegel (1974), Fávero (2009), Germano (1989), Haddad, Di Pierro (2000), Paiva (2004), Germano (1982), Martha Kohl (1999), Freire (1992), Ireland (2005), Patto (1992), Pocho (2003), Santos (2003) e documentos oficiais que regem essa modalidade de ensino no Estado do Rio Grande do Norte e na Cidade de Natal.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Evasão; Reprovação.

Nome: Áurea Emília da Silva Pinto

Orientador: Prof. Dr. Edmilson Ferreira Pires

Título: Ludopoiese e humanescência na vida de educadores em saúde do ANEPS-RN.

Resumo: Este estudo foi desenvolvido com educadores em saúde que atuam no Núcleo Estadual da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde do Rio Grande do Norte, tendo como objetivo central descrever e interpretar como a ludopoiese e a humanescência se revelam na vida de educadores em saúde e contribuem para a sua autoformação humanescente. Pesquisa compreendida no contexto da abordagem qualitativa e caracterizada como pesquisa-ação existencial, adotando os princípios e fundamentos etnofenomenológicos que contemplam valores, desejos, sentidos e significados. Como recurso para explorar a riqueza da construção do conhecimento, utilizamos a Metáfora Água atenta as suas ações e consciente de sua importância para a humanidade. Buscamos construir novos saberes, experienciar novas descobertas, iluminada pelos momentos de autorreflexão e de autorreconhecimento, fazendo novas conexões ontológicas, epistemológicas e metodológicas, mediadas pela emoção, sensibilidade, criatividade e pela ludicidade. A pesquisa delimitou-se a um grupo de dez educadores em saúde participantes do Núcleo Estadual da ANEPS/RN, nos anos 2010 a 2011. Utilizamos como instrumentos o questionário, a entrevista, a observação participante, o jogo de areia e o registro fotográfico. O processo de análise e interpretação dos dados foi centralizado nas propriedades ludopoiéticas: autotelia, autovalia, autoterritorialidade, autoconectividade e autofruição, fazendo relações com o referencial teórico trabalhado. As análises também revelam a importância do diálogo, da escuta das experiências comunitárias. É na interação, na experiencialidade, na reflexividade sobre a vida que a humanescência se revela transformando, embelezando, configurando a Teia da Corporeidade, onde emerge o fenômeno da ludopoiese. Na riqueza dos processos revelados na vida dos educadores em saúde se expressaram a beleza do encontro das águas com o oceano ludopoiético e humanescente.

Palavras-chave: Corporeidade; Ludopoiese; Humanescência; Educação em Saúde; Autoformação Humanescente.

Nome: Conceição Aparecida Oliveira Lopes

Orientador: Prof. Dr. Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo

Título: O brincar e a criança com deficiência física na educação infantil: o que pensam as crianças e suas professoras.

Resumo: O presente estudo teve como objetivo investigar o brincar da criança com deficiência física nas situações cotidianas de três Centros Municipais de Educação Infantil de Natal/RN, a partir da observação e da escuta de três crianças e de suas professoras, buscando compreender como os diferentes sujeitos que participam do processo de aprendizagem se envolvem nas brincadeiras presentes nesses contextos e que contribuições poderão emergir para um trabalho pedagógico significativo, propiciador da inclusão da criança na Educação Infantil. A investigação, de abordagem qualitativa, se constituiu de um estudo de caso, cujos dados foram coletados por meio de observações e entrevistas. No contínuo das observações, tornou-se imprescindível lançar olhares para os diferentes contextos da rotina escolar, de forma a recortar e analisar episódios que pudessem responder ao que estava sendo investigado. Também foram objeto de observação as condições de acessibilidade nos espaços escolares. As entrevistas possibilitaram extrair dos sujeitos o que pensam e como se percebem na ação do brincar. Os dados obtidos foram analisados tendo como interlocutores estudos contemporâneos e teorias sobre o brincar, infância e inclusão escolar, e os documentos publicados pelo Ministério da Educação e Cultura, que tratam da temática como eixo norteador das propostas pedagógicas voltadas para a Educação Infantil. As revelações da pesquisa apontam para a necessidade de se investir esforços para o brincar de crianças com deficiência física na Educação Infantil, no referente ao cumprimento da legislação voltada para a acessibilidade nos espaços escolares e provimento de equipamentos e materiais que respeitem as características das crianças, como também em prover oportunidades de formação inicial e continuada dos professores, na perspectiva da educação inclusiva e do brincar.

Palavras-chave: Educação Infantil; Brincar; Inclusão Escolar.

Nome: Daniela Cunha Terto

Orientador: Prof. Dr. Antônio Lisboa Leitão de Souza

Título: O trabalho de gestor escolar: intensificação e implicações administrativas e pedagógicas na gestão da escola.

Resumo: Analisa o trabalho do gestor escolar frente às mudanças vivenciadas na gestão escolar ao longo das duas últimas décadas. Parte do pressuposto de que têm ocorrido mudanças na gestão escolar que geram uma demanda maior de atividades a serem desenvolvidas pelos gestores, ocasionando tanto a intensificação do trabalho quanto um envolvimento maior desses profissionais na dimensão financeiro-administrativa de seu trabalho em detrimento da dimensão político-pedagógica. Consiste como referencial metodológico o materialismo histórico dialético. Nesse sentido, para fins de delimitação, foi feito um “recorte” na realidade que, longe do intuito de isolar os fatos, teve como objetivo a análise das múltiplas determinações que configuram uma dada realidade a partir de um movimento maior de totalidade. A metodologia utilizada foi a realização de entrevistas semi-estruturada com gestores escolares da rede municipal de ensino do município de Natal/RN, bem como a análise da literatura pertinente à temática e análise documental. Conclui que as mudanças ocorridas no campo da gestão escolar e do trabalho docente têm induzido a intensificação do trabalho dos gestores escolares e que tais mudanças não têm sido acompanhadas de correspondente melhoria nas condições de trabalho e na carreira docente destes profissionais. Estes, via de regra, são considerados pelos órgãos gestores e comunidade escolar os principais responsáveis pela escola e pela implementação de medidas ou projetos que busquem a melhoria dos objetivos e resultados institucionais, incluindo-se a própria manutenção da instituição. Outrossim, a crescente demanda de atividades consideradas administrativas acaba por implicar sobrecarga de trabalho para estes profissionais gestores, os quais, ao buscarem o cumprimento das crescentes demandas burocráticas, acabam por secundarizar outros aspectos políticos e pedagógicos do trabalho escolar, o que pode comprometer a realização da atividade fim da escola. Destaca que é preciso ampliar o debate em relação ao trabalho do gestor escolar, afim de que este profissional possa efetivar uma atuação mais comprometida com um projeto político pedagógico de cunho emancipatório, a despeito do desafio de manter a escola funcionando em condições muitas vezes precárias.

Palavras-chave: Gestão pública. Trabalho docente. Gestor escolar. Responsabilização. Intensificação.

Nome: Divoene Pereira Cruz Silva

Orientador: Profa. Dr^a. Rosa Aparecida Pinheiro

Título: O currículo e as práticas pedagógicas na EJA: concepções e crenças dos professores da Escola Municipal Francisca Leonísia.

Resumo: A presente investigação trata do Currículo e das Práticas Pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos-EJA, e articula-se com as concepções e crenças dos professores assentados. O campo empírico desta investigação se constituiu na Escola Municipal Francisca Leonísia, localizada no Assentamento de Reforma Agrária Serra Nova, município de Florânia/Rn. Busca-se analisar a relação entre o Currículo e as Práticas Educativas da Educação de Jovens e Adultos-EJA e as concepções/crenças desses professores. Este trabalho fundamenta-se na pesquisa qualitativa, de caráter interpretativo/reflexivo e faz uso da análise documental, entrevistas semiestruturadas e sessões reflexivas enquanto procedimentos metodológicos que asseguraram o alcance dos nossos objetivos na pesquisa. Esses procedimentos nos permitiram adentrar na prática curricular dos professores assentados e compreender como os mesmos pensam, elaboram e praticam o currículo da EJA na escola campo de pesquisa. A análise documental propiciou o repensar dos referenciais curriculares selecionados, Projeto Político Pedagógico e Proposta Curricular da EJA, a partir de uma leitura crítica das conceituações e concepções inscritas nesses referenciais, com vistas à construção e reconstrução de conceitos que resgatem a identidade das pessoas jovens e adultas do campo, inseridas no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra/MST. As sessões reflexivas se constituíram em espaços de formação coletiva e propiciaram ao grupo cooperador a autorreflexão e a reflexão coletiva acerca das concepções e crenças que permeiam o currículo e orientam as suas práticas educativas na EJA. Nesses espaços de formação também são discutidos a problemática atual, a construção de um projeto educativo do campo para EJA, as garantias de aprendizagem e a identidade cultural da EJA do campo, inserida no contexto do MST. Sob essa visão, conclui-se que as concepções e crenças dos professores assentados se relacionam diretamente com o currículo pensado, elaborado e praticado na EJA, bem como com as práticas educativas que permeiam esse currículo. Essa relação se dá em meio às adversidades da Educação do Campo, inserida no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST, e requer o comprometimento desses professores para as mudanças necessárias a uma formação escolar crítica e emancipadora.

Palavras-chave: Currículo. Práticas Pedagógicas. Concepções e crenças. Educação de Jovens e Adultos.

Nome: Eleide Gomes Teixeira Torres Lira

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Fernandes Alves

Título: A coordenação pedagógica e o processo de inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um estudo de caso.

Resumo: O processo de inclusão escolar apresenta uma série de desafios que vem mobilizando estudos e iniciativas em torno de sua efetivação. Se por um lado em tais estudos e iniciativas ganha relevo a ênfase na atuação e formação dos professores, por outro, verifica-se poucos estudos sobre o papel (e a atuação) da coordenação pedagógica face a esse processo. Nesse sentido, a nossa investigação centra-se no papel da coordenação pedagógica em face da inclusão escolar de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) e assume as seguintes questões de estudo: a atuação do coordenador tem contribuído para o processo de inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais? Como se apresenta as ações pedagógicas do coordenador no processo de inclusão de aluno com NEE no ensino regular? E tem por objetivos: investigar a atuação do coordenador pedagógico no processo de inclusão de aluno com Necessidades Educacionais Especiais no Ensino Fundamental na escola regular; e analisar os limites e possibilidades das ações do coordenador no processo inclusão de alunos com NEE. Para a efetivação da pesquisa tomamos como campo empírico uma escola estadual de Ensino Fundamental, da cidade de Natal/RN. Foram selecionados como sujeitos da pesquisa 4 coordenadores, 2 professores da Sala de Recursos Multifuncionais e 2 professores das turmas do 6º ao 9º ano. O percurso metodológico que utilizamos insere-se na abordagem qualitativa e se configura como um Estudo de Caso, por compreendermos que essa modalidade de pesquisa responde ao objetivo do estudo, assumindo como procedimentos e instrumentos de construção de dados, a observação do cotidiano escolar, a análise de documentos educacionais e a realização de entrevistas com os sujeitos da pesquisa. A construção e a análise dos dados foram acompanhadas da interlocução com a literatura que se dedica à coordenação pedagógica e à inclusão escolar. Considerando as atribuições contemporâneas da coordenação pedagógica em decorrência dos desafios e possibilidades da escolarização de todos os alunos, sobretudo no que se refere ao trabalho colaborativo e à formação continuada dos professores, o nosso estudo aponta para uma ausência de uma ação articulada no que se refere ao processo de inclusão escolar, considerando o acompanhamento das atividades docentes e sua interlocução com a Sala de Recursos Multifuncionais. Além disso, a

ênfase no atendimento das rotinas do cotidiano escolar e da observância de procedimentos burocráticos, secundarizaram, entre outras coisas, a reestruturação do Projeto Político-Pedagógico e a possibilidade de mobilização da escola em torno da problematização e da sistematização de um projeto escolar inclusivo. A efetivação da inclusão escolar, por conseguinte, implica no redimensionamento das atribuições da coordenação pedagógica, bem como, da própria reorganização escolar, no sentido de assegurar a mediação de ações colaborativas, contemplando, inclusive, a formação continuada dos professores, tendo como marco as dificuldades, os problemas e as experiências construídas no contexto escolar.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica, Inclusão Escolar, Trabalho Colaborativo.

Nome: Eliana Rodrigues Araújo

Orientador: Profa. Dr^a. Débora Regina de Paula Nunes

Título: Efeitos de um programa de intervenção precoce baseado no modelo Mais que Palavras - HANEN, para crianças menores de 3 anos, com risco de autismo.

Resumo: Nas últimas décadas, estudos em intervenção precoce realizados com crianças com risco de autismo concluem não haver uma abordagem única que possa ser aplicada a todas as crianças com essa síndrome. Recomenda-se, no entanto, que os pais sejam envolvidos como agentes ativos nas intervenções de tratamento. O *More Than Words-HANEN* (HMTW) é um programa de capacitação criado especificamente para pais de crianças menores de cinco anos de idade, as quais apresentam características de Transtornos do Espectro do Autismo – TEA. A intervenção tem como objetivo a melhoria da competência social e da compreensão da linguagem da criança, bem como o fortalecimento dos pais. Até a atualidade, foram produzidos apenas três estudos com o objetivo de avaliar a eficácia da capacitação HMTW. A presente pesquisa visa ampliar o campo de investigação em intervenção precoce focada na família sob a abordagem desenvolvimentista, avaliando os efeitos da implementação de um programa de intervenção precoce, inspirado na capacitação do modelo HMTW. Participaram do estudo um menino de dois anos, com risco de autismo, sua mãe e sua babá. A pesquisa, conduzida na residência da criança, localizada na cidade de Mossoró/RN, utilizou delineamento quase experimental do tipo A-B-A (linha de base, tratamento e *follow-up*). As cuidadoras participaram de 100 horas de capacitação, distribuídas em 25 encontros semanais. Os resultados do estudo evidenciaram ganhos nos níveis de responsividade das cuidadoras durante a interação social com o menino, e indicaram aumento na frequência de turnos comunicativos e ampliação nas modalidades de comunicação da criança.

Palavras-chave: Autismo. HANEN. Intervenção precoce focada na família

Nome: Euclides Teixeira Neto

Orientador: Profa. Dr^a. Maria Arisnete Câmara de Moraes

Título: Anália Maciel: a educadora, a escola, a cidade.

Resumo: Este estudo tem como propósito reconstruir a História do Grupo Escolar Desembargador Vicente de Lemos e as atividades exercidas pela professora Anália Maciel, na cidade de Senador Elói de Souza, situada na região Agreste do Estado do Rio Grande do Norte. Por se tratar de uma investigação na perspectiva da História Cultural, enfocamos a história do Grupo Escolar e as presenças de mulheres professoras, em particular a de Anália Maciel. Para o estudo, recorremos aos conceitos dos autores Chartier (1990), Burke (1992), Le Goff (1992) e Moraes (2002), para compreendermos os processos pelos quais se deram as transformações do ensino no âmbito local, bem como no âmbito estadual, nas ações educativas deixadas pela professora. Utilizamos como fontes documentais os registros disponíveis, tendo como principais suportes: Mensagens Governamentais, Leis e Decretos do Governo, provenientes do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e do Arquivo Público do Estado/RN. Investigamos também, os registros disponíveis nos jornais: A República, Diário de Natal e Tribuna do Norte, além de entrevistas com contemporâneos que vivenciaram a criação desse estabelecimento de ensino e foram alunos da referida professora. Optamos por analisar o decurso das décadas de 1930 e 1940, e elencamos, História da Educação e Instituição Escolar como palavras norteadoras. Os resultados desta pesquisa fornecem subsídios para uma leitura da educação na cidade de Senador Elói de Souza/RN, e reflexões acerca das práticas pedagógicas da época a fim de compreendermos um passado – ainda tão presente – e todo o processo de desenvolvimento da educação no contexto da própria história de Senador Elói de Souza. Constatamos, ainda, que a criação desse Grupo Escolar representou um marco na educação deste município, contribuindo de forma determinante na formação dos alunos.

Palavras-Chave: História da Educação. Instituição Escolar. Leitura.

Nome: Fabiola Fontenele Girardi

Orientador: Profa. Dr^a. Márcia Maria Gurgel Ribeiro

Título: A escola sob olhar da família: relações que se compreendem e se praticam no cotidiano.

Resumo: Este estudo aborda a temática da relação família e escola, sob a perspectiva da família, e tem como objetivos analisar os sentidos atribuídos pelas mães à escola, como espaço de relações plurais, e compreender as relações que as mães constituem culturalmente com as escolas e suas práticas pedagógicas cotidianas. Ao se buscar a compreensão dessa problemática, foram estabelecidos como orientadores os princípios da pesquisa no/do/com o cotidiano. Nesse sentido, privilegiou-se, como interlocutores principais, as mães e os autores como Certeau (1994), Morin (2000) e Freire (1978), dentre outros, na compreensão de que a pluralidade cultural é um elemento constitutivo da relação complexa entre família e escola pública, pois elas advêm de contextos culturais distintos. No caminhar da pesquisa, se fez uso do procedimento da conversa dialógica como processo de produção e análise das informações. As análises empreendidas ressaltam que as famílias observam a diferença entre espaços culturais e relatam que são oriundas de um contexto sociopolítico distinto do configurado pela escola, vieram do espaço rural e suas vidas foram marcadas pela luta por sobrevivência, sendo o trabalho a atividade prioritária desde a infância. Para as famílias participantes dessa pesquisa, a escola não fez/faz parte do repertório de significação cultural em suas vidas, e os sentidos que elas lhes atribuem, estão em processo de negociação com os seus universos simbólicos. As mães mantêm um discurso de vinculação e pertinência escolar, mas a escola tem o tempo possível em seus cotidianos. Assim, a dinâmica da relação família e escola, se configura como complexa, sendo a ambiguidade nos discursos maternos as marcas de um *pensarfazer* sobre a escola no qual elas demonstram as maneiras de fazer do homem comum, que envolvem as artes da duplicidade do dizer e fazer, astúcias e antidisciplinas.

Palavras chaves: Família, escola, culturas e cotidiano.

Nome: Fádyla Késsia Rocha de Araújo

Orientador: Profa. Dr^a. Magna França

Título: Fundef (1996-2006): a remuneração dos professores do ensino fundamental da rede pública municipal de Natal/RN.

Resumo: Este estudo aborda a temática da relação família e escola, sob a perspectiva da família, e tem como objetivos analisar os sentidos atribuídos pelas mães à escola, como espaço de relações plurais, e compreender as relações que as mães constituem culturalmente com as escolas e suas práticas pedagógicas cotidianas. Ao se buscar a compreensão dessa problemática, foram estabelecidos como orientadores os princípios da pesquisa no/do/com o cotidiano. Nesse sentido, privilegiou-se, como interlocutores principais, as mães e os autores como Certeau (1994), Morin (2000) e Freire (1978), dentre outros, na compreensão de que a pluralidade cultural é um elemento constitutivo da relação complexa entre família e escola pública, pois elas advêm de contextos culturais distintos. No caminhar da pesquisa, se fez uso do procedimento da conversa dialógica como processo de produção e análise das informações. As análises empreendidas ressaltam que as famílias observam a diferença entre espaços culturais e relatam que são oriundas de um contexto sociopolítico distinto do configurado pela escola, vieram do espaço rural e suas vidas foram marcadas pela luta por sobrevivência, sendo o trabalho a atividade prioritária desde a infância. Para as famílias participantes dessa pesquisa, a escola não fez/faz parte do repertório de significação cultural em suas vidas, e os sentidos que elas lhes atribuem, estão em processo de negociação com os seus universos simbólicos. As mães mantêm um discurso de vinculação e pertinência escolar, mas a escola tem o tempo possível em seus cotidianos. Assim, a dinâmica da relação família e escola, se configura como complexa, sendo a ambiguidade nos discursos maternos as marcas de um *pensarfazer* sobre a escola no qual elas demonstram as maneiras de fazer do homem comum, que envolvem as artes da duplicidade do dizer e fazer, astúcias e antidisciplinas.

Palavras chaves: Família, escola, culturas e cotidiano.

Nome: Fernanda Celeste da Rocha Filgueiras

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antônio de Carvalho Lopes

Título: Eventos de oralidade em aulas de Língua Portuguesa.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar o tratamento oferecido ao estudo da linguagem na modalidade oral nas aulas de língua portuguesa nos 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental, à luz de concepções sociointeracionistas da linguagem. Para tal, fundamentamo-nos nas contribuições de Bakhtin (1992), Marcuschi (2005), Batista (2001), Antunes (2009), Bagno (2002), Suassuna (2009), Ramos (2002), Castilho (2002), Oliveira (2003), dentre outros, como também fundamentamo-nos nos objetivos estabelecidos nos programas oficiais, dentre os quais estão os PCN de língua portuguesa, o PNLD e o regimento escolar. O campo de pesquisa escolhido foi uma escola pública da cidade de Parnamirim-RN, onde os dados foram coletados durante as visitas, em entrevistas gravadas com os sujeitos e também durante as observações às aulas. Após esses procedimentos de coleta de dados, procedeu-se à sua análise, que esteve vinculada ao referencial teórico. Os resultados da pesquisa apontam características no tratamento da linguagem oral que refletem, principalmente, uma concepção de língua e linguagem trazida pelos professores, ainda muito vinculada a concepções estruturalistas, sem conseguir efetivar um trabalho que contemple a oralidade como objeto de estudo.

Palavras-Chave: Ensino de Português. Ensino Fundamental. Sociointeracionismo. Oralidade.

Nome: Flavio José de Oliveira Silva

Orientador: Profa. Dr^a. Marlúcia Menezes de Paiva

Título: Das tendas às telhas: a educação escolar das crianças da Praça Calom - Florânia/RN.

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma investigação realizada com um grupo de ciganos da etnia Calom, no território do seridó potiguar, mais precisamente na cidade de Florânia, estado do Rio Grande do Norte, tendo como *locus* a Escola Municipal Domingas Francelina das Neves. O grupo em evidência passou a ocupar um novo espaço na cidade nos inícios dos anos 1980, construindo casas de morar e encontraram neste caminho, uma escola para seus filhos, passando a consumir uma cultura diferente do seu modo de viver e estar no mundo, se tornando usuários de políticas públicas de grupos sociais estabelecidos. Optamos como base de análise os pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural destacando a Cultura Escolar, conceitos como práticas, estratégias e táticas (Michel de Certeau), entrevista compreensiva (Kaufmann); e memória (Le Goff). Como estratégia na pesquisa de campo, utilizamos a técnica de observação participante (Minayo). Neste trabalho, evidenciamos o exercício educativo da vida familiar, social dos ciganos como prática cultural, o trabalho de escolarização da instituição de ensino e os elementos postulados por teóricos que abordam as transformações dos modos de vida a partir da inclusão na escola, de culturas silenciadas ou negadas. A pesquisa traduz um trabalho de diálogo intercultural em uma investigação resultante de intensas buscas em fontes documentais e arquivísticas, tendo sido constituído um corpo empírico, com materiais de leituras no Arquivo Público da Prefeitura Municipal de Florânia, arquivo da Escola Municipal Domingas Francelina das Neves, entrevistas, fotografias, filmagens, cadernos de anotações, documentos pessoais e jornais de circulação nacional. Nossa investigação resultou em estudos sobre cultura escolar e cotidiano escolar; o lugar da escola enquanto instrumento de inclusão social de grupos marginalizados e de etnias sem poder; estudos para a compreensão de convivências com os diferentes sujeitos da diversidade, bem como entendimentos e possibilidades de formulação de políticas afirmativas, tendo como ponto de partida as práticas sociais e culturais do cotidiano escolar.

Palavras – Chave: Ciganos. Cultura Escolar. Diversidade Cultural. Direitos Humanos.

Nome: Francisca Edilma Braga Soares Aureliano

Orientador: Profa. Dr^a. Denise Maria de Carvalho Lopes

Título: O Programa Pró-Letramento e a formação de alfabetizadores: repercussões nas concepções e práticas de professores cursistas.

Resumo: O presente trabalho objetiva investigar repercussões do Programa Pró-Letramento – Curso Alfabetização e Linguagem nas concepções e práticas de alfabetização de professores cursistas, segundo suas próprias perspectivas. O Programa, que integra a Rede Nacional de Formação do Ministério da Educação e é desenvolvido desde 2006 em parceria com universidades públicas, destina-se à formação de professores que atuam nos três primeiros anos do ensino fundamental da rede pública com a finalidade de qualificar professores para o trabalho com alfabetização com vistas a uma melhoria da qualidade dos processos e resultados de aprendizagem. A investigação assumiu os princípios do paradigma qualitativo de pesquisa e, como metodologia, o Estudo de Caso, sendo o nosso campo empírico uma Escola Pública do Município de Belém do Brejo do Cruz/PB. Os sujeitos do estudo são cinco professoras que participaram do Programa, incluindo a tutora-formadora, responsável por ministrar o curso, e quatro professoras que concluíram esta formação e atuam nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. Os dados, construídos mediante análise documental, entrevista semiestruturada individual e coletiva, e observação não-participante, foram analisados a partir de princípios da Análise do Discurso. Com base nesses princípios, entrecruzamos as enunciações das professoras, as proposições do Programa, os registros das sessões de observação realizadas em suas salas de aula e construímos interpretações com base nas teorizações que assumimos como fundamentos de todos os passos do percurso investigativo, dentre as quais destacamos: estudos acerca da formação docente numa perspectiva crítico-reflexiva; formação continuada como processo de desenvolvimento permanente; princípios da abordagem histórico-cultural acerca dos processos de aprendizagem e desenvolvimento com a centralidade da linguagem; alfabetização numa perspectiva interacionista. A análise focalizou repercussões do Programa: 1) nas concepções dos professores acerca de 1.1) aprendizagem; 1.2) alfabetização e letramento; e nas concepções e práticas relativas a: 1.3) alfabetização numa perspectiva de letramento e 1.4) apropriação do sistema de escrita. A análise do corpus evidenciou relações de continuidade e descontinuidade, aproximação e distanciamento entre as concepções das professoras e as proposições do Programa, bem

como entre as concepções/significações e sentidos enunciados por elas em seus discursos e as práticas relatadas ou observadas. As elaborações enunciadas pelas professoras em relação a cada eixo analisado evidenciam repercussões da formação desenvolvida pelo Programa, ao mesmo tempo em que explicitam lacunas e descompassos em seus processos de apropriação – tanto dos conceitos/pressupostos, como das proposições didáticas. Esses descompassos envolvem as relações de interação e mediação entre formadores e formandos, com suas possibilidades e limites, em torno da complexidade dos objetos de conhecimento propostos pelo Programa, como também vinculam-se a condicionantes sociais, econômicos, políticos e culturais que envolvem, tanto a implementação do programa em cada contexto, como as condições em que são desenvolvidas as práticas de alfabetização nas escolas públicas, o que demanda, além de processos formativos permanentes e acompanhados, investimentos para melhoria das condições de trabalho e valorização docente.

Palavras-chave: Formação docente; Formação continuada; Alfabetização

Nome: Francisco Anderson Tavares da Silva

Orientador: Profa. Dr^a. Maria Arisnete Câmara de Moraes

Título: Augusto Tavares de Lyra: a República em vários tons.

Resumo: O presente estudo tem por escopo analisar as práticas político-intelectuais de Augusto Tavares de Lyra, pertencente a uma elite que governou o Rio Grande do Norte, durante os dois primeiros decênios da “República Velha” de 1889 a 1918. O recorte temporal firmado tem início no final do século XIX, em 1872, ano de seu nascimento, até o ano de 1958, quando faleceu aos oitenta e seis anos incompletos, no Rio de Janeiro. Justificamos a ausência de referências relacionadas ao homem público em seus vários aspectos da atividade funcional. No entanto, analisaremos as vivências e práticas de Tavares de Lyra como homem público a partir de documentos pesquisados. As referências estão centradas nas suas atividades políticas de 1894 a 1918. Utilizamos como principal suporte artigos, reportagens, discursos e livros escritos por seus contemporâneos. Observamos que as fontes documentais, tais como mensagens, leis e decretos governamentais, bibliografias acerca do período evocado e o arquivo do intelectual Tavares de Lyra foram de grande valia para a construção do personagem Augusto Tavares de Lyra. Entendemos que embora político de práticas liberais e empenhado em reformar o sistema educacional brasileiro, ele foi fruto de um instante da política nacional que privilegiou poucos núcleos familiares em detrimento da democracia descrita somente na lei e que, por isso, possuía comprometimentos com as práticas da Primeira República. Seu legado reside em uma obra literária ligada diretamente ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e aos estudos realizados, enquanto jurista e economista, conhecedor dos problemas que afligiam o Brasil da época.

Palavras-Chave: Tavares de Lyra. História da Educação. República. Instrução Pública.

Nome: Francisco Canindé da Silva

Orientador: Profa. Dr^a. Rosa Aparecida Pinheiro

Título: O currículo praticado no cotidiano da EJA: regulações e emancipações na Escola Centro Educacional Dr. Pedro Amorim.

Resumo: Este trabalho de investigação tem como objeto de estudo os currículos praticados no cotidiano da Educação de Jovens e Adultos e considera em seu bojo de discussão as concepções do conhecimento de regulação e emancipação. O nosso campo de pesquisa se relaciona aos saberes/fazeres das professoras da referida modalidade de ensino, no Centro Educacional Dr. Amorim-CEPA, no município de Assú/RN e está articulado com o desejo emergente de entender como as professoras investigadas têm pensado, organizado e praticado os currículos de modo a considerar as diversas situações que se fazem presentes no cotidiano escolar. Nosso percurso foi orientado pela necessidade de refletir acerca da realidade curricular da EJA, a fim de melhor compreender e significá-la, estudar as relações complexas do currículo regulamentado na prática cotidiana das professoras da EJA, bem como compreender, a partir dos saberes/fazeres das professoras, as concepções que norteiam suas práticas pedagógicas e curriculares. Neste sentido, recorreremos aos fundamentos da pesquisa qualitativa, adotando os procedimentos da pesquisa documental, entrevista semiestruturada e observação participante, que nos permitiu adentrar num universo de dimensões, que agregam sentidos e significados diferenciados, pois as formas de uso dos praticantes são diversas e singulares, na medida em que inscrevem no cotidiano escolar suas marcas e definem suas identidades. A predominância de uma prática pedagógica com cariz tradicional resultante de um processo de formação e experiência docente; as linhas de fuga, volatilidades e inventividades promovidas pelas circunstâncias do cotidiano são algumas das conclusões a que chegamos a partir dos contextos investigados. Dessa realidade, entendemos que a prática das professoras oscila entre a regulação curricular prescritiva e emancipatória, constituindo uma rede de saberes/fazeres/poderes, complexa e desafiadora a ser compartilhada nos processos de formação continuada, no aprofundamento conceitual da temática currículo e na compreensão relacional da existência de diferentes saberes/fazeres criados, usados e produzidos no/do/com os cotidianos escolares da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: EJA. Currículos. Cotidianos escolares. Saberes/fazeres.

Nome: Iracy Gabriella Moraes Cavalcante

Orientador: Prof. Dr. Francisco Cláudio Soares Júnior

Título: Narrativas de formação de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental: concepções de necessidades formativas na Geografia Escolar.

Resumo: Este trabalho trata de um estudo sobre as necessidades de formação de professoras do Ensino Fundamental. É nosso objetivo apreender as suas concepções de necessidades de formação e refletir sobre as suas necessidades formativas para ensinar Geografia. Consideramos a formação como processo reflexivo que pressupõe movimento de mudanças e aperfeiçoamento das aprendizagens formais em suas múltiplas dimensões. Refletimos sobre Necessidades Formativas à luz das leituras de Rodrigues e Esteves (1993), Silva (2000), Rodrigues (2006), Vieira (2010). A referência empírica constitui-se de uma escola privada situada na cidade de Ceará-Mirim/RN, SECAT – Centro de Ensino. Os sujeitos sociais da nossa pesquisa são cinco professoras que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Recorreremos a pesquisa (auto)biográfica ancorada nos estudos de Passeggi (2011), Delory (2008), Bertaux (2010) e Josso (2010), uma vez que é nossa intenção voltar-se para a historicidade do sujeito e de suas aprendizagens, reconhecendo os vínculos entre ele e o mundo e as experiências como base para o aprendizado e a formação do adulto. Como procedimento técnico-metodológico utilizamos as Narrativas de Formação, cuja aplicação possibilita a compreensão de memórias e histórias de escolarização de professores, uma vez que relatam acontecimentos ocorridos durante o desenvolvimento do indivíduo por meio de Seminários Biográficos. Verificamos nas narrativas construídas pelas professoras, a ausência de atribuições de significados para uma reelaboração teórica das necessidades formativas e questionamentos dos seus princípios organizadores. No entanto, constatamos que foram capazes de elaborar sentidos e significados para conceber o fenômeno em estudo, de forma descritiva, através de enunciações articuladas, incluindo aspectos e possibilidades atreladas às suas práticas pedagógicas e perspectivas formativas futuras. No tocante a Geografia Escolar, fundamentamos nossos estudos nas reflexões de Soares Júnior (1994, 2000), Tonini (2003), Vesentini (2004) e Vlach (1991), entre outros. Verificamos que as necessidades evidenciadas pelas professoras para ensinar Geografia foram construídas a partir dos contextos de suas práticas de ensino, presentes nas suas trajetórias escolares e profissionais. Não realizamos intervenções formativas no desenvolvimento de nossa

pesquisa, visto que não era essa nossa pretensão, embora reconheçamos situações formativas no exercício de retrospectão e compreensão das próprias trajetórias. No entanto, constatamos a necessidade de capacitação pedagógica formal para que se possa conceber o fenômeno em estudo além do seu caráter descritivo, entendendo que se faz necessário pontuar reflexões e questionamentos sobre a dinâmica da produção do capital global, que veicula os seus interesses nos contextos que frequentemente emergem necessidades formativas do sistema educacional.

Palavras-chave: Narrativas de Formação. Necessidades de Formação. Concepção. Ensino de Geografia.

Nome: Ivla Cristina Gomes

Orientador: Profa. Dr^a. Marly Amarilha

Título: Cultura leitora do professor e a prática pedagógica na formação de alunos leitores na escola fundamental.

Resumo: O estudo investiga como acontece a formação da cultura leitora do professor formador de leitores de literatura, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, discutindo questões sobre a formação das professoras, e as práticas de leituras e práticas de formação de leitores e a repercussão na atuação profissional. Para tanto, procura conhecer, juntos aos professores, memórias de suas vivências de leitura na infância, no período escolar, na formação profissional e atualmente. A relevância do estudo está na importância de se investigar as relações existentes entre a história de vida, a cultura leitora e a prática do professor-formador de leitores. O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, utilizando a metodologia de histórias de vida. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista do tipo semi-estruturada. As entrevistas foram realizadas com 5 professoras de uma mesma escola municipal de Natal/RN que lecionam do 1º ao 5º ano e com 5 alunos do 5º ano que já foram alunos das respectivas professoras. Tomamos como referencial teórico os estudos de Amarilha (1991; 1993; 1994; 2006); Silva (1982; 2003); Martins (1994); Smith (2003); Yunes (2003); Nóvoa (1995); Delory-Momberger (2008); Santos (1994). A análise das entrevistas revela que muitos são os fatores que influenciam na formação da cultura leitora do professor e que essa formação se dá e se transforma durante toda a vida. Os dados da pesquisa revelam o quanto importante é para o professor ter uma prática de leitura constante, considerando que a cultura leitora está em permanente processo de formação, pois ela não se dá apenas em determinados momentos, e essa, influencia na prática pedagógica diária do professor mediador e formador de leitores.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. História de vida. Cultura leitora. Formação do leitor.

Nome: Ivone Priscilla de Castro Ramalho

Orientador: Profa. Dr^a. Maria da Conceição Xavier de Almeida

Título: Lagoa do Piató: a educação como uma obra de arte.

Resumo: A partir da concepção da educação como uma obra de arte, a dissertação traz à tona os estudos realizados em uma escola da comunidade de Areia Branca Piató, na Lagoa do Piató em Assu-RN. Como uma forma de fazer dialogar conhecimentos científicos e saberes da tradição, a pesquisa estabelece a troca de saberes e afetos, principalmente por meio do intelectual da tradição Francisco Lucas da Silva. Para construir um ‘conhecimento pertinente’ (Edgar Morin), aquele que está inserido num contexto, busca-se aqui a compreensão de uma pedagogia viva e da imaginação. A dissertação teve na Lagoa um laboratório vivo para pensar um ‘ensino educativo’ e para exercitar o pensamento complexo. A partir de estudos e pesquisas anteriores pude organizar o que considero se constituir em constelações de saberes que permitem dar continuidade a esse eixo de pesquisa que se iniciou desde 1986 no Grupo de Estudos da Complexidade – GRECOM. No percurso de construção deste trabalho, pude aprender valores que acredito serem importantes para uma educação complexa: a humildade diante da vida; a abertura para diversas linguagens do mundo; o diálogo com a natureza; a aposta nas nossas crenças; o sonho para ressignificar a realidade a partir da ligação entre a profundidade do nosso ser e o mundo; o pleno uso das nossas potencialidades imaginativas e criativas; e por fim, a vivência intensa dos sentidos. Partindo dessa aprendizagem, a pesquisa teórico-prática teve por centralidade o desenvolvimento de oficinas por meio da temática da água com alunos do ensino fundamental multisseriado, e com a participação ativa das duas professoras da comunidade de Areia Branca Piató. Foram desenvolvidas experiências que contemplaram a visão sistêmica da natureza, as fotografias, os ateliês, as aulas-passeio, a arte de educar, a narração de histórias, e principalmente os ensinamentos do intelectual da tradição Francisco Lucas da Silva.

Palavras-chave: Educação. Complexidade. Saberes da Tradição.

Nome: Janira Bezerra de Brito

Orientador: Profa. Dr^a. Maria Estela Costa Holanda Campelo

Título: Alfabetização de crianças e jovens: superando desafios da inclusão escolar.

Resumo: Este trabalho tem sua gênese na vida profissional de uma professora. Contempla o relato de uma grande história que expressa a vontade política de pessoas anônimas, que buscaram/buscam a superação de desafios e preconceitos, num esforço conjunto de tornar realidade o direito à alfabetização. A história relatada foi desenvolvida na Clínica Pedagógica Professor Heitor Carrilho, em Natal-RN que, preocupada com a sentença de ‘incapazes de aprenderem a língua escrita’, imputada a crianças e jovens alunos da escola pública, decidiu investir na superação de preconceitos e na luta contra o fracasso escolar desses deserdados. A problemática que motivou o estudo foi, assim, configurada: Que peculiaridades caracterizam uma prática pedagógica que objetiva alfabetizar/letrar crianças e jovens da escola pública, considerados não-capazes de aprenderem a língua escrita? Que procedimentos teórico-metodológicos são evidenciados como potencializadores da alfabetização/letramento, no desenvolvimento de uma prática pedagógica, refletida e sistematicamente orientada na perspectiva de alfabetizar os referidos alunos da escola pública? Objetivando responder tais questões, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo como metodologia, as Histórias de Vida e a Pesquisa/Formação. Para a construção dos dados, optou-se pela observação participante, entrevista semi-estruturada e análise documental. Norteada por princípios da análise de conteúdo, foi construída a análise dos dados, de onde emergiram duas categorias: Procedimentos teórico-metodológicos transversais aos grandes eixos da alfabetização/letramento e Procedimentos teórico-metodológicos específicos dos grandes eixos da alfabetização/letramento. Como subcategorias dos procedimentos transversais, foram apreendidos: procedimentos didático-pedagógicos; procedimentos sócio afetivos. No tocante a estes, a pesquisa aponta a importância do professor construir uma relação de escuta com seus alunos e familiares, a fim de organizar o trabalho pedagógico, contemplando as múltiplas dimensões do sujeito: o intelecto, o criativo, o afetivo, o moral, destacando que entre a metodologia e a didática ou como parte dela, os vínculos bem construídos representam grandes possibilidades de favorecer a alfabetização. Com relação aos procedimentos específicos, foram construídos: procedimentos que privilegiam a oralidade; procedimentos que privilegiam a escrita; procedimentos que privilegiam a leitura. No âmbito desses procedimentos, os

resultados da pesquisa apontam que só é possível promover a alfabetização/letramento, se o professor propiciar aos alunos condições efetivas de compreensão dos princípios de notação alfabética, a partir do uso dos mais diversos gêneros textuais, conduzindo-os a compreenderem e utilizá-los nos diferentes contextos. Para tanto, o docente precisa respeitar os conhecimentos prévios dos aprendizes, sua linguagem, necessidades reais de aprendizagem, para que venha a lançar novos desafios compatíveis com as suas possibilidades. A pesquisa ratifica a importância do Apoio Pedagógico no contraturno da escola. Todavia, é fundamental que se enfatize que é função da escola promover a alfabetização de todos os seus alunos nos primeiros anos de escolaridade. Registra-se, porém, que para a concretização desse anseio, é preciso romper com o modelo de escola marcada por uma rígida tradição, em que só há espaço para aqueles que aprendem o conteúdo ensinado, num tempo mínimo. Infelizmente, apesar do discurso de inclusão e da garantia do direito à educação, a escola permanece excludente e seletiva, dissociando as aprendizagens escolares das relações interpessoais e de inserção e atuação social. Por um lado, a investigação evidenciou as dificuldades de se desenvolverem estudos e/ou estratégias que contemplem as particularidades de crianças e jovens ditos não-capazes de aprenderem. Por outro lado, o compromisso político e a motivação têm ampliado a percepção de que é possível atenuar os *deficits* existentes no contexto educacional, começando pela prática docente cotidiana, onde novos saberes podem ser apreendidos, metodologias podem ser melhoradas e, a despeito de tudo, o sucesso escolar pode ser construído.

Palavras-Chave: Alfabetização – Letramento – Sucesso/Fracasso Escolar.

Nome: Karina de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Francisco Cláudio Soares Júnior

Título: Currículo e arquitetura escolar: concepções de professores e gestores do Colégio Nossa Senhora das Neves - Natal/RN.

Resumo: O presente trabalho objetiva investigar as concepções de professores e equipe de gestores do Colégio Nossa Senhora das Neves - Natal/RN sobre currículo, arquitetura escolar e as possíveis relações que estabelecem entre esses componentes. Para desenvolvermos o estudo, baseamo-nos nas contribuições teóricas de Vinão Frago (2001), Escolano (2001); Benconstta (2005), entre outros, sobre a arquitetura escolar; e no que concerne ao currículo, ancoramo-nos nas reflexões teóricas de Silva (2000, 2006, 2008,). Partimos do pressuposto de que o lugar escolar é uma construção social e, como tal, traduz interesses de determinados grupos que, ao organizá-lo, instituem formas de condicionar suas funções e usos. Nesse espaço, a vida das pessoas é planejada, tanto a dos que lá trabalham, como a dos que lá estudam. Assim, a arquitetura escolar promove, através de representações, signos, símbolos e contornos, certas imposições que impactam nos modos de ser e agir dos sujeitos, ao instituir apropriações e expropriações de direitos, bem como legitimar formas de inclusão e exclusão. Desse modo, ela é expressão de poder. Um poder que se expressa na forma de conduzir o modo como às pessoas devem se portar num determinado espaço. Ter clareza sobre esses aspectos da arquitetura escolar é relevante, pois do mesmo modo que a opinião de diversos especialistas é importante para discutir a adequação da arquitetura escolar (ambientalistas, arquitetos, engenheiros, urbanistas), os/as professor/as e os/as gestores/as precisam também conhecer a natureza educativa da arquitetura escolar, para assim apresentarem sua parcela de contribuição, a fim de tornar o lugar-escolar propício ao desenvolvimento de múltiplas aprendizagens. Nessa perspectiva, analisamos as concepções de quatro professoras e oito sujeitos que fazem parte da equipe gestora do CNSN, cujas concepções foram apreendidas através de observações participantes, entrevistas semiestruturadas e análise documental. A construção dos dados indicou níveis conceituais de currículo variados, oscilando desde aquelas arraigadas nas teorias tradicionais de currículo como as que consideram o currículo atrelado a seus aspectos discursivos e contextuais. As concepções de arquitetura escolar, predominantemente, incidiram para os aspectos materiais da arquitetura escolar e a maioria dos sujeitos estabeleceu, de forma diferenciada, relações entre currículo e arquitetura escolar.

Palavras-Chaves: Currículo escolar. Arquitetura escolar. Concepção.

Nome: Kize Arachelli de Lira Silva

Orientador: Profa. Dr^a. Márcia Maria Gurgel Ribeiro

Título: Saberes e perspectivas dos docentes em torno do currículo de uma escola pública rural do RN.

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar os saberes e as perspectivas docentes em torno do currículo de uma escola pública rural de Ensino Fundamental do Rio Grande do Norte, considerando, sobretudo, os debates sobre a Educação do Campo ancorados em Souza (2006, 2007), Arroyo, Caldart e Molina (2004) e Fernandes (2002, 2004). A proposta surge como uma alternativa para elaboração de proposições curriculares focadas na melhoria da qualidade do ensino nessas escolas, segundo as especificidades da educação escolar em contexto rural, na expectativa de que esta seja um elemento para o desenvolvimento local e global das comunidades rurais. A fundamentação teórica utilizada para responder a investigação respalda-se nas considerações sobre os saberes docentes à luz das leituras de Gauthier (1998), Tardif (2011), Pimenta, (2009), Paulo Freire (1996), Nóvoa (2007, 2008) e nas referências sobre o currículo crítico e pós-crítico discutidas em Giroux (1997), Silva (1999), Moreira (2008) e Moreira e Candau (2003, 2010), Sacristán (2000) e Sacristán e Gómez (1998). A referência empírica constitui-se de uma escola pública de uma comunidade rural no município de São José de Mipibu-RN. Os sujeitos sociais da pesquisa são quatro professores(as) que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Recorreu-se à pesquisa de cunho etnográfico fundamentada nos estudos de Lüdke e André (1986), Sandín Estebán (2010) e Gil (2007), uma vez que a análise do cotidiano escolar, sob o olhar etnográfico, por meio dos procedimentos da observação participante e da entrevista semiestruturada, permite o contato direto do pesquisador com o ambiente em estudo, registra o não documentado e percebe a instituição escolar como espaço cultural, caracterizando vários graus de acomodação, contestação e resistência imersos numa pluralidade de linguagens e objetivos conflitantes. As observações da sala de aula e as falas dos(as) professores(as) permitem compreender que os saberes e as perspectivas docentes, com base em suas experiências, lançam expectativas socioprofissionais sobre a docência e intensificam o papel fundamental do docente na construção dos saberes, das práticas e concepções do mundo rural, da escola rural e de sua função social. Os achados da pesquisa realizada com os professores sobre o contexto rural apontam para a necessidade em problematizar verdades socialmente construídas, sob a orientação de

uma racionalidade que reconheça o espaço rural como produtor da existência. A partir das análises construídas, pôde-se reconhecer a necessidade de uma política de formação conceitual específica para os(as) professores(as) das escolas rurais, alicerçada no conceito histórico-cultural do rural. Também se reitera a urgência em revisar os processos de formação permanente e continuada vividos na escola, que contemplem as peculiaridades do ensino rural, numa visão contra-hegemônica do urbanocentrismo, a partir de uma análise crítica sobre o marco legal da Educação do Campo.

Palavras-chave: Currículo. Saberes Docentes. Educação do Campo.

Nome: Livia Cristina Cortez Lula de Medeiros

Orientador: Profa. Dr^a. Marly Amarilha

Título: Literatura e educação: o bullying nos contos de fada, uma discussão possível.

Resumo: Este estudo investiga como a leitura de contos de fada pode se constituir um meio para a reflexão sobre o fenômeno *bullying* presente na vida de escolares. Sua relevância consiste em apresentar o trabalho com a Literatura como alternativa para favorecer o entendimento, de crianças e jovens, a respeito dessa prática de violência, a partir de momentos de discussão, mediados em sala de aula. Respalda-se, metodologicamente, nos princípios da abordagem qualitativa, configurando-se como uma pesquisa bibliográfica, sendo vinculada à análise de conteúdo, no intuito de realizar inferências e construir interpretações a partir do estudo de contos que favoreça a discussão e a reflexão em torno do tema *bullying*. Para compor este trabalho foram selecionados os seguintes contos: *A Gata Borralheira* (1812) e *Um-olhinho, Dois-olhinhos, Três-olhinhos* (1812), dos irmãos Grimm; *João-Trapalhão* (1837), *As Cegonhas* (1838) e *O Patinho Feio* (1844), de Andersen, por possibilitarem uma interface, mais explícita, entre a Literatura e o *bullying* e por serem histórias inquietantes e desafiadoras, que proporcionam material fecundo para momentos de debate. Tomou-se como referencial teórico os estudos de Eco (2003), Jouve (2002), Zilberman (2003, 2004), Lajolo (2001), Coelho (2008), Bettelheim (2007), Amarilha (2004), Held (1980), Beaudoin e Taylor (2006), Fante e Pedra (2008), Middleton-Moz e Zawadski (2007), Olweus (2006), Jares (2002, 2006), Beane (2010), La Taille (2006, 2009) e Piaget (1994). As análises mostraram que as características inerentes à Literatura permitem a realização de leituras em que o tema *bullying* possa ser discutido entre os alunos, de modo a contribuir na formação de crianças e jovens capazes de refletir sobre a violência entre pares. Essa alternativa é possível, especialmente pelo envolvimento promovido pela leitura de textos literários, de maneira a permitir que os alunos enxerguem, a partir da ficção, possibilidades de mudança.

Palavras-chave: Contos de Fada. Educação. Literatura. *Bullying*

Nome: Maria das Dôres da Silva Timóteo da Câmara

Orientador: Prof. Dr. Edmilson Ferreira Pires

Título: Corporeidade e humanescência: cenários ludopoiéticos na vida de professores contadores de história.

Resumo: Nos últimos anos, a arte de contar histórias vem recebendo atenção especial por parte daqueles que fazem educação, arte e cultura. O contador de histórias é uma figura singular, que consegue seduzir-se e seduzir seus ouvintes, envolvendo-os num clima de prazer e cumplicidade, driblando as situações, o espaço e o tempo, proporcionando encantamentos, estimulando a criatividade, o devaneio e a imaginação. Trata-se de um estudo desenvolvido com professoras contadoras de histórias que toma como ponto de partida a necessidade de mudança de paisagem da educação, que procura ressaltar a afirmação da corporeidade do professor, de forma que ele participa de uma dinâmica criativa de si mesmo e do contexto em que vive. Além disso, os seguintes pressupostos acompanharam o estudo: **educação** como prática libertadora e desenvolvimento humano; **corporeidade** como foco irradiante, primeiro e principal de critérios educacionais; **ludicidade** como uma dimensão humana; **autopoiese** como condição de organização do ser humano que se autoproduz e se transforma continuamente; **experiência de fluxo** enquanto sensação de completo envolvimento na atividade, da energia psíquica em direção a algo que está sendo produzido ou realizado, algo que nos traz prazer, felicidade e profunda sensação de bem-estar. Como objetivos do estudo buscamos identificar as propriedades ludopoiéticas da autovalia, autoconectividade, autoterritorialidade, autotelia e autofruição, presentes na vida de professoras contadoras de histórias e as mudanças ocorridas no ambiente escolar, a partir do desenvolvimento de ateliês humanescentes, bem como revelar a natureza da autoformação humanescente na vida dessas professoras. O grupo investigado teve a participação de oito professoras, sendo o contexto da pesquisa a Escola Estadual Potiguassu, localizada na cidade de Natal/RN. Trata-se de um estudo descritivo, compreendido como uma pesquisa-ação, desenvolvida com bases nos fundamentos e princípios etnofenomenológicos, que utilizou oito ateliês humanescentes, desenvolvidos no contexto da pedagogia vivencial humanescente em conjunto com a observação participante. As análises foram centradas nas categorias elegidas para o estudo: autovalia, autoconectividade, autoterritorialidade, autotelia, autofruição, indicialidade e reflexividade. Em termos de conclusões, evidenciamos que as propriedades da

ludopoiese se revelaram na vida das professoras por proporcionarem mudanças nas suas formas de ser e de conviver. As professoras tornaram-se mais criativas e passaram a experienciar intensamente o seu viver e conviver, o sentido da vida. A luta por uma escola mais alegre e feliz foi outra revelação importante destacada nos relatos das professoras, observando-se ainda que ocorreu uma melhora significativa na diminuição da violência no ambiente da escola. Assim, destacamos que as professoras passaram a se autorreconhecer como ser lúdico, jogando com a beleza da contação de história e da vida.

Palavras-chave: Contação de histórias. Ludopoiese. Humanescência.

Nome: Maria do Carmo de Sousa Severo

Orientador: Profa. Dr^a. Lúcia de Araújo Ramos Martins

Título: Um estudo sobre a trajetória de professores itinerantes na Escola Regular, em Natal/RN (1971-2011).

Resumo: O presente estudo aborda a trajetória de atuação de professores itinerantes ligados à Subcoordenadoria de Educação Especial/SEEC/RN, em escolas estaduais de Natal/RN, no período de 1971 a 2011. Neste sentido, de uma maneira específica, procuramos reconstituir, historicamente, o trabalho de professores itinerantes realizado em escolas estaduais de Natal/RN, e assim analisar o percurso desenvolvido na rede escolar pública estadual. Para efetivação do trabalho, utilizamos como referência metodológica a abordagem qualitativa. A investigação empreendida se constituiu numa pesquisa histórica, com base na história oral temática, que possibilitou recorrer às vozes de professores itinerantes, como principal fonte de evidência. Para tanto, utilizamos a entrevista semiestruturada e fontes documentais. Tivemos como participantes 10 (dez) professores, tendo como critério a sua atuação no referido serviço, na área da Educação Especial, por um período mínimo de 3 anos. O local da entrevista foi variado, segundo a conveniência dos participantes, no entanto, houve maior concentração no âmbito da Subcoordenadoria de Educação Especial/SEEC. Para organização e análise dos dados recorremos à Análise de Conteúdo, sistematizando-os em categorias temáticas. Os resultados apontaram que os professores itinerantes atentam para o fato de que as barreiras para a participação e a aprendizagem não são concentradas no aluno com deficiência e com outras necessidades educacionais especiais, mas no contexto no qual estão inseridos. Com base nesta realidade, dialogam, articulam intervenções, propõem soluções, inclusive, atuam como interlocutores entre a escola e a Secretaria de Educação, evidenciando situações problemas que angustiam os educadores, no cotidiano escolar. Demonstram, ainda, que têm procurado atuar como agentes de sensibilização, como articuladores, mediadores e orientadores do processo de inclusão junto à comunidade escolar. Revelam, assim, que a atuação do professor itinerante não está restrita a apoiar a prática pedagógica, mas abrange a construção de valores e atitudes coerentes com as relações inclusivas, contribuindo com o emergir de uma nova cultura no âmbito escolar, tornando-a uma opção política. Foi possível percebermos que – no caminhar desses professores por mais de quatro décadas, na Educação Especial, em Natal/RN, diante das mudanças

de paradigmas que foram se instaurando – eles foram reconstituindo o seu saber e o seu fazer, com vistas ao desenvolvimento de uma educação efetivamente inclusiva, em escolas regulares de ensino.

Palavras-chave: Educação Especial. Professor Itinerante. Inclusão Escolar.

Nome: Marianne da Cruz Moura

Orientador: Profa. Dr^a. Denise Maria de Carvalho Lopes

Título: A rotina de crianças de zero a dois anos na Educação Infantil e as especificidades infantis.

Resumo: No contexto da produção atual sobre a educação infantil, as crianças são concebidas como sujeitos de direitos e como pessoas concretas e singulares marcadas por especificidades que precisam ser respeitadas pelas instituições educativas no sentido de respeitarem sua inteireza pessoal, suas necessidades de atenção e cuidados, bem como suas capacidades de aprender e produzir cultura. Na organização das práticas educativas nas instituições a rotina é considerada como tendo um papel definidor na estruturação de tempos, espaços e atividades, portanto das ações e relações dos sujeitos envolvidos. Nessa perspectiva, esta pesquisa objetiva analisar a rotina de crianças de zero a dois anos no contexto da educação infantil em relação às especificidades infantis. Ancorada nos princípios da abordagem qualitativa, desenvolveu-se como um Estudo de Caso mediante procedimentos de observação da rotina diária e entrevistas semiestruturadas com seis professoras que atuam junto ao grupo de berçário no campo da pesquisa: um Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI, localizado em Natal, RN. A análise dos dados orientou-se por princípios da Análise do Discurso. As enunciações das professoras acerca da rotina e de seu papel na organização revelaram significações relativas a controle/regulação das ações – delas e das crianças – visando a agilização de tarefas; aprendizagens relativas à própria rotina, ao tempo, a práticas escolares. Desse modo, articulam-se a perspectivas de disciplinamento e exercício de poder de professoras sobre crianças e redução de suas possibilidades de participação. Essas concepções refletem na rotina vivida pelas crianças e suas professoras. Mediante a análise dos modos como a rotina opera na organização do tempo, do espaço e das atividades do CEMEI foi possível perceber que ela visa à homogeneização de ações e ritmos, não só das crianças do grupo, mas de toda a instituição, o que imprime, em muitos momentos, um caráter de controle que contém/impede a iniciativa das crianças. Mas, também foi possível observar que, nos intervalos da rotina, quando ela é flexibilizada, e outros espaços, tempos e ações são possibilitados, as crianças têm oportunidades de experimentar e produzir modos diferentes de ação e relação com o espaço, o tempo, os materiais, as outras crianças e as professoras, sendo, portanto, respeitadas suas especificidades. Destacamos a importância de reflexões acerca da

rotina no contexto da Educação Infantil no sentido de serem compreendidas suas funções e a necessidade de sua construção assumir um caráter múltiplo que respeite a pluralidade de situações e as singularidades das crianças como pessoas.

Palavras-Chave: Educação Infantil de 0 a 3 anos; Rotina; Prática pedagógica; Especificidades Infantis.

Nome: Marinalva Nicácio de Moura

Orientador: Profa. Dr^a. Terezinha Petrucia da Nóbrega

Título: O corpo na experiência do ator: diálogos entre teatro e educação.

Resumo: Nessa pesquisa reflito sobre a experiência vivida como atriz/professora/narradora de histórias no teatro e na sala de aula, para tanto considero a experiência do corpo no acontecimento teatral. Meu interesse é saber como posso falar da experiência como atriz/professora/narradora de história a partir da atitude fenomenológica apontada pelo filósofo francês Maurice Merleau-Ponty, observando como a estesia do corpo propicia uma comunicação sensível e oferece outro modo de pensar o corpo no teatro e na educação. Para tanto, a experiência da criação do personagem Gurdulu no espetáculo “Matrióchka: uma história dentro da história”, do Grupo Estandarte de Teatro e o trabalho como professora de teatro do IFRN – Campus Natal Central possibilitou a compreensão da estesia do corpo. Ao narrar minha jornada de atriz/professora/narradora percebo o corpo é fundo imemorial e ele constitui o suficiente. Mas não só o corpo individual trata-se do corpo atado a certo mundo, no qual a experiência vivida é algo que se pode narrar, é história. A história por sua vez é instituição, um fenômeno de expressão que fecunda uma tradição e abre horizonte de vida, desejo, encantamento, arte, poesia e conhecimento.

Nome: Marta Bezerra Rodrigues

Orientador: Prof. Dr. Antonio Basílio Novaes Thomaz de Menezes

Título: A concepção de infância nos regimentos escolares no Rio Grande do Norte (1910-1930).

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a concepção de infância na dimensão da prática pedagógica, a qual se encontra presente nos regimentos escolares e historicamente construído nas relações de poder, durante o período de 1910 a 1920, no Rio Grande do Norte. Para contextualizar este estudo, se faz necessário abordar o Regimento Interno dos Grupos Escolares (1925), Regimento Interno das Escolas Isoladas (1925), Regimento Interno das Escolas Rudimentares (1925), Regulamento da Escola Normal (1922) e a Reforma do Ensino (1916). A ampliação da educação no Estado, com o objetivo de preparar o indivíduo para a nova ordem social capitalista foi à pretensão de todos os governos da primeira república. Nesse período, a instituição escolar é concebida como cenário privilegiado de um conjunto de práticas voltadas para disciplinamento da infância, tendo em vista buscar-se explorar em alguns aspectos a concepção de Infância. Ao longo dos tempos essa concepção foi sendo construída historicamente. Paralelamente, a escola recebe as crianças, as quais, no final do século XIX e início do século XX, são inseridos em um processo educacional em consonância com o Estado, materializado por meio de leis, regimentos escolares e práticas discursivas.

Palavras-chave: Infância. Regimentos Escolares. História da Educação.

Nome: Massilde Martins da Costa

Orientador: Prof. Dr. Edmilson Ferreira Pires

Título: Ludopoiese e humanescência no educador infantil.

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto de estudo o desenvolvimento de vivências humanescentes no processo de autoformação das professoras da Unidade Educacional Infantil, do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Apresenta como objetivo geral: descrever e analisar como as vivências humanescentes contribuem e se evidenciam no educador infantil na sua forma de ser, no conviver e na sua prática pedagógica. Como objetivos específicos: identificar as contribuições das vivências humanescentes no educador infantil na sua forma de ser, no conviver e na sua prática pedagógica; Analisar as contribuições das vivências humanescentes para o educador infantil a partir das categorias ludopoiéticas autotelias, autovalias, autofruições, autoterritorialidade e autoconectividade. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa compreendido como uma pesquisa ação existencial, que adota os princípios e fundamentos da etnometodologia e da fenomenologia. Participaram da investigação 16 (dezesesseis) professoras, sendo 6 (seis) professoras efetivas, 6 (seis) professoras substitutas e 4 (quatro) bolsistas. Com elas, foram desenvolvidas 6 (seis) vivências humanescentes. Como principais instrumentos destacamos: a observação participante, o jogo de areia, o registro fotográfico e a entrevista semi estruturada. As análises foram centralizadas nas categorias do sistema ludopoiéticos: descritas acima e referenciadas nos fundamentos teóricos elegidos para o estudo. A partir das análises e em respostas aos objetivos do estudo, evidenciamos as seguintes considerações: Os relatos das professoras revelaram que as vivências humanescentes contribuíram para que se tornassem pessoas mais lúdicas, sensíveis, emocionais e amorosas, sendo isto tudo extensivo a sua prática educativa, que passou a ter sentido e significado para a sua vida e de seus educandos. Nesse sentido, evidenciamos que as vivências humanescentes contribuíram para impulsionar a ludopoiese das professoras, revelando na corporeidade mudanças na sua forma de ser, de conviver e na sua prática educativa. Em relação às contribuições das vivências humanescentes para o educador infantil a partir das categorias ludopoiéticas autotelias, autovalias, autofruições, autoterritorialidade e autoconectividade ressaltam-se os seguintes aspectos: Com a autotelia as professoras tornaram mais criativas, recriando suas possibilidades de experienciar intensamente o prazer nos seus modos de viver/conviver encontrando sentido para sua vida; No

contexto da autoterritorialidade as professoras propiciaram a concretização dos desejos e expressão de si mesmo ao interagir vivencialmente com o meio e com os outros nos diferentes territórios do processo educacional, em um processo contínuo de demarcações. Em termos da categoria da autoconectividade evidenciamos que as professoras passaram a entrar em sintonia consigo mesmo, com o meio e com as demais professoras em função de um bem comum ao sucesso de metas pessoais, pedagógicas e institucionais promovendo um ambiente harmonioso, afetivo e lúdico. Para a categoria da autovalia se revelaram nas professoras o valor na luta por uma escola mais comprometida com a busca de ser feliz, da felicidade e da alegria de viver; A partir da autofruição as professoras revelaram um autorreconhecimento enquanto ser lúdico, 9 jogando com a beleza na sua vida e permitindo o fluir em plenitude. Destacamos que as considerações acima não se esgotaram no que foi apresentado a partir das riquezas das experiências relevadas pela pesquisa.

Palavras chave: Corporeidade. Humanescência. Ludopoiese. Educador infantil. Vivências humanescentes.

Nome: Priscila Ferreira Ramos

Orientador: Profa. Dr^a. Luzia Guacira dos Santos Silva

Título: Concepções e práticas pedagógicas de professoras da educação infantil na inclusão de alunos com deficiência.

Resumo: Esta investigação enfoca a educação inclusiva na educação infantil. O seu objetivo foi investigar e analisar as concepções e expectativas de professoras da Educação Infantil, de um Centro de Educação Infantil do Município de Natal/ RN, sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência, bem como as práticas pedagógicas desenvolvidas e suas implicações para aprendizagem dos alunos. Tendo como base teórica a perspectiva histórico-cultural, a pesquisa pautou-se pela análise qualitativa dos dados a partir do método de Estudo de Caso. Utilizamos como procedimentos metodológicos: análise documental, observação participante, diário de campo e entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa três professoras da referida escola que tinham alunos com deficiência em suas salas de aula. Essas educadoras foram denominadas de: Rapunzel, Branca de Neve e Bela. A identificação das professoras foi baseada em nomes de personagens da literatura infantil tendo em vista, este estudo envolver professoras dessa modalidade de educação. Os dados obtidos a partir das observações indicaram que a escola regular de educação infantil possibilita práticas pedagógicas que favorecem a participação e o desenvolvimento dos alunos com deficiência; como também, situações que podem criar barreiras para a aprendizagem e para o desenvolvimento dessas crianças. A análise dos dados da entrevista feita a partir da análise de conteúdo de Bardin (1994) baseou-se nos estudos de Cunha (2011), Bruno (2006,2008), Mantoan (2006,2008), Paniagua, Palácios (2007), entre outros. Os dados revelaram concordância e divergências de concepções e expectativas sobre as questões que envolvem a inclusão na educação infantil. Os resultados evidenciaram ainda que, estratégias de ensino, vínculos afetivos, sensibilidade e a própria rotina da educação infantil são fatores que podem favorecer a proposta inclusiva, mas também é necessário um maior atendimento às diferenças individuais de cada criança no sentido de potencializar o seu desenvolvimento. O estudo, também, revelou falta de apoio pedagógico às professoras, o desconhecimento delas quanto as orientações e estratégias que contemplem a diversidade dos alunos; a importância de ter concepções positivas a respeito da aprendizagem e do desenvolvimento do aluno com deficiência e a necessidade de uma formação pedagógica e de um trabalho coletivo na escola que conte

com a colaboração de todos: pais, direção, coordenação na busca de uma escola inclusiva. Acreditamos que este estudo apontou questões relevantes a serem foco de novas pesquisas, uma vez que, o tema ainda é carente de estudo , sendo assim, ressaltamos, a importância da realização de pesquisas que deem continuidade a este trabalho.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Inclusiva; Concepções e Prática Pedagógica

Nome: Rebeca Ramos Campos

Orientador: Profa. Dr^a. Maria Estela Costa Holanda Campelo

Título: Necessidades de formação de professores principiantes da educação infantil/pré-escola.

Resumo: Este trabalho se originou das nossas preocupações com as questões relativas à formação do professor de educação infantil. A partir das dificuldades experimentadas como professora principiante na pré-escola, julgamos importante pesquisar necessidades de formação desses profissionais. Assim sendo, definimos como objetivo dessa pesquisa, investigar necessidades de formação docente de professores principiantes da Educação Infantil/Pré-escola. Nosso trabalho se inscreve na Abordagem Qualitativa da Pesquisa Educacional, e tem como procedimentos de construção dos dados a entrevista semiestruturada e a análise documental. Nosso campo empírico foi constituído por escolas da região metropolitana de Natal/RN, que oferecem educação infantil/pré-escolar. Os sujeitos da pesquisa são cinco professoras que atuam como titular de turma de pré-escola e que possuem de 0 a 3 anos de prática docente, se caracterizando segundo Huberman (2007) como professoras principiantes. Da análise dos dados, fundamentada em princípios da análise de conteúdo, emergiram três temas: Docência de Professor Principiante na Educação Infantil/Pré-escola; Razões explicativas das Dificuldades Docentes/Necessidades Formativas e Formação para Docência na Educação Infantil/Pré-escola, a partir da Análise de Necessidades de Formação, com suas respectivas categorias, subcategorias, contribuindo para a nossa compreensão acerca do objeto de estudo. O ingresso na profissão é marcado por sentimentos ambíguos de euforia e medo, em que parece haver um “choque” com a realidade. As dificuldades estão relacionadas ao planejamento/execução das atividades, ao atendimento às necessidades individuais de aprendizagem e à avaliação das crianças. Como estratégia de superação das dificuldades as professoras exercitam a ação-reflexão-ação em suas práticas e buscam atualizações contínuas no plano teórico-metodológico da Educação Infantil. As razões que definem essas dificuldades podem estar relacionadas ao professor, a escola, a família e ainda aos alunos dessas instituições. Na vivência dessas dificuldades tem se delineado as necessidades de formação docente, dentre as quais se destacam os estudos sobre ética na docência com crianças, conceito de criança e suas infâncias, especificidades do ensinar/aprender na pré-escola, brinquedos e brincadeiras, determinações legais sobre a educação infantil, múltiplas linguagens e expressões na

educação da infância, conteúdos específicos das áreas do conhecimento, dentre outros. Além disso, estudos acerca de teóricos como Piaget, Vigotsky, Maria Carmem Barbosa e Emília Ferreiro. Para essas profissionais ser um bom profissional de educação infantil consiste em: gostar de criança, ser afetuosa, paciente e cuidadosa, ter formação teórico-prática específica para a docência na Educação Infantil, ser capaz de improvisar com seriedade e competência buscando atualizações na formação continuada. As pesquisas realizadas, junto aos autores e às professoras, ratificam a nossa compreensão de que as necessidades de formação das principiantes podem estar relacionadas a lacunas da formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação de Professores; Professor Principiante.

Nome: Rosane Felix Ferreira

Orientador: Profa. Dr^a. Wani Fernandes Pereira

Título: Ensinaamentos do Barro, conversas com Francisco Brennand.

Resumo: O conceito de paisagem, caracterizado pela colaboração de diferentes domínios cognitivos, perpassa campos disciplinares e formas de estruturar a produção de conhecimento por meio da Arte. Para Cauquelin (2007), a representação ocidental do olhar paisagístico é sempre um olhar estético que indica uma conexão inseparável da forma percebida com a forma sentida. Esse olhar estético recorda ao homem sua condição bioantropológica. Nesse sentido, compreendo que uma paisagem se apresenta como um meio em que o humano pode exercer sua singularidade poética, transitando, assim, por campos ou camadas de conhecimentos diversos capazes de ampliar sua visão rearticuladora do mundo. Motivada por essa percepção, escolhi como campo empírico o Museu Oficina Cerâmica Francisco Brennand, em Recife/ PE. Reconstruído pelo artista, o lugar, enxertado de lembranças da infância, passa a abrigar, a partir de 1971, o conjunto de sua obra cerâmica e pictórica. A proximidade com o próprio artista transformou a estratégia metodológica da entrevista em sábias e deliciosas conversas, que me proporcionaram experimentar outras vias de abordagem durante a realização da pesquisa. O objetivo da pesquisa é ampliar as relações conceituais entre paisagem e representação, no sentido de privilegiar a imaginação criativa. Tomei a paisagem como uma metáfora e como um operador cognitivo, imprescindíveis à aprendizagem da condição humana. Compartilhar estratégias ao mesmo tempo complementares e recíprocas é o que propõem Almeida (2009) e Morin com vistas a religar cultura científica e cultura humanística, num método mestiço e *bricoleur* que é necessária a uma reforma do pensamento que leva em conta o devaneio da matéria proposta por Bachelard (2008). A arte torna-se, assim, um operador cognitivo capaz de promover mudanças no contexto da educação, em direção a uma pedagogia de base complexa, como propõe Pereira (1999).

Palavras-chave: Paisagem, Arte e Educação. Museu Oficina Cerâmica Francisco Brennand. Educação e Complexidade.

Nome: Rosemeire da Silva Dantas

Orientador: Profa. Dr^a. André Ferrer Pinto Martins

Título: Formação continuada de professores de Ciências para o ensino de astronomia nos anos iniciais do ensino fundamental.

Resumo: Situado na interseção entre Formação Continuada, Ensino de Ciências e conteúdos de astronomia, a pesquisa tem como finalidade discutir a problemática que assim se configura: Quais os desafios encontrados numa formação continuada em serviço, de professores de Ciências, para os anos iniciais do Ensino Fundamental com conteúdos de astronomia? Visando responder esta questão, realizou-se uma pesquisa-ação colaborativa em uma escola da Rede Municipal de Natal/RN, com 6 professores que lecionam/lecionavam Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo envolveu a realização de 14 encontros de formação continuada em serviço, com a finalidade de possibilitar, por meio de uma discussão compartilhada, uma compreensão mais crítica e propositiva a respeito do ensino de Ciências, sobretudo, de alguns conteúdos de astronomia para os anos iniciais. Para tanto, consideramos que a compreensão mais aprofundada dos conhecimentos astronômicos possibilita o estabelecimento de relações e conexões entre os conhecimentos teóricos e o cotidiano do exercício docente. Todos os encontros foram gravados em áudio e transcritos. A pesquisa contou ainda com o uso de questionários e diário de campo, todavia, a gravação em áudio foi seu principal instrumento de trabalho. Dos dados coletados, emergiram várias questões, como, o pouco domínio do conteúdo conceitual, diversas concepções alternativas entre os professores sobre os conteúdos de astronomia, falta de espaço adequado no ambiente escolar para estudo coletivo e necessidade de reflexão sobre a ação. Para finalizar, sinaliza-se que os conteúdos de astronomia devem ser utilizados nas salas de aula de Ciências, desde que, o planejar da ação docente considere a existência de diversas concepções alternativas sobre a temática, tanto entre os professores, como entre os alunos, e a necessidade, no trabalho docente, de formação continuada permanente.

Palavras-chave: Formação Continuada; Ensino de Ciências; Conteúdos de Astronomia.

Nome: Sebastião Alves Maia

Orientador: Profa. Dr^a. Marlúcia Menezes de Paiva

Título: Grupo Escolar Duque de Caxias. Festas Escolares: uma celebração de múltiplos significados - 1949-1962.

Resumo: O trabalho aqui apresentado teve como objetivo investigar uma importante instituição escolar da cidade de Macau/RN. Essa instituição que foi inovadora, no seu contexto social e pedagógico, foi pesquisada à luz dos parâmetros da história cultural (CASTRO, 1997). Uma escola que foi criada no início do século XX, mas especificamente no ano de 1923, o país ainda vivia a efervescência da implantação da nova ordem política nacional – A República. Procuramos estabelecer uma metodologia que durante toda a narrativa, mantivesse uma relação entre o geral e o particular, ou seja, tanto nos aspectos relativos aos movimentos da história da educação brasileira, quanto nos aspectos das festas do Grupo Escolar Duque de Caxias, elegendo um recorte temporal que vai de 1949 a 1962. A análise e a interpretação das fontes documentais coletadas e a consequente construção de parcela da história da instituição e as suas singularidades no que diz respeito às festas escolares, são as versões lidas e relidas, escritas e reescritas com alterações, inclusões, em parceria com a orientadora ou no solitário trabalho de produzir uma dissertação de mestrado acadêmico. O objetivo deste trabalho é esclarecer como ocorriam a realização das festas escolares no Grupo Escolar em destaque e como elas foram fundamentais para o funcionamento das relações políticas, sociais e culturais no entorno do educandário. A análise e interpretações das fontes documentais escolar, dos documentos das instituições, das entrevistas abertas, informações orais, legislação da educação e dos educandários, jornais da época e documentos oficiais, relacionados à temática e que formaram o corpus documental, nortearam-se pelas obras de Souza (1998), Juliá (2001), Castro (1997), Kossoy (2001) Saviani (2005), Escolano (1992) e Carvalho (1990). Por se tratar de uma instituição de ensino, a categoria de análise central é cultura escolar, elencando uma categoria específica que são as festas escolares. Na narrativa, reconstituem-se os eventos festivos nas categorias cívicas, solenes e recreativas, além de elementos de formação que se evidenciam no discurso da educação moderna. Para isso, buscamos compreender que, nas práticas cotidianas da escola, havia um método de atuação que seguia as orientações do Departamento de Educação. Tais orientações eram dadas através das normas e decretos editados e adentravam-se nos discursos em torno das iniciativas empreendidas

para difundir as novas práticas pedagógicas, e dentro delas, nos momentos adequados, as professoras dedicavam um tempo das suas aulas para explanar sobre as datas festivas e suas organizações que viriam a seguir. Essas constatações foram certificadas pela documentação elencada e pelas entrevistas abertas, e nos apontou para o modelo escolar propugnado pelo Grupo Escolar Duque de Caxias, que era a nova ordem republicana.

Palavras-chave: Cultura escolar. Festas escolares. Grupo escolar. Comunidade. República. Modernidade. Política.

Nome: Selma Andrade de Paula Bedaque

Orientador: Profa. Dr^a. Luzia Guacira dos Santos Silva

Título: O atendimento educacional especializado no processo de inclusão escolar na rede municipal de ensino de Mossoró-RN.

Resumo: A presente dissertação tem por objetivo analisar o atendimento educacional especializado, implantado em quatro escolas da rede municipal de ensino de Mossoró/RN, com atenção ao processo de colaboração entre professores de sala de recursos multifuncionais e professores de salas regulares. Como referencial teórico utilizamos as obras de Vygotsky e de autores que tratam de Educação Inclusiva e Colaboração. Para a realização da investigação optamos por uma abordagem qualitativa, utilizando como recursos metodológicos : o estudo de caso, a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Na pesquisa de campo realizamos observações em salas de recursos multifuncionais e em salas de aula regular. Produzimos entrevistas coletivas com professores de sala de recursos multifuncionais e professoras de sala de aula regular. Pelas análises realizadas identificamos que as concepções e as práticas dos professores das salas regulares variam, com predominância aquelas que tem como base os princípios da integração. As professoras do atendimento educacional especializado apresentaram concepções mais inclusivas e maior investimento em formação continuada do que as professoras de sala regular. As práticas das professoras de sala regular apresentavam-se mais tradicionais dificultando a participação e aprendizagem dos alunos. Os alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, apresentavam maior dificuldade pela pouca interação em sala. Com as professoras de atendimento educacional especializado a prática pedagógica era mais interativa e criativa, contudo, o atendimento era mais individual. Em três, das quatro escolas investigadas destacam-se tentativas de colaboração das professoras especialistas com as professores de sala regular por meio de estudos, interação por bilhetes, emails, telefonemas e compartilhamento de recursos. Em uma escola a relação estabelecida entre as professoras de AEE e as professoras de sala regular apresentou-se com uma perspectiva mais colaborativa. A escola que menos repercutiu em melhoria, foi aquela em que as ações das professoras de AEE ficaram limitadas a ações em sala de recursos multifuncionais. A resistência a esses profissionais foi identificada nos enunciados das professoras de sala regular. Outra questão levantada foi a dificuldade de tempo para os professores de AEE realizarem ações que contribuam com o processo escolar dos

alunos, pois, seu horário de trabalho fica restrito ao turno inverso do aluno na escola. Dificuldades de transporte para o aluno freqüentar a sala de recursos multifuncionais e ausência de diálogo com a área da saúde foram desafios nas quatro escolas investigadas. Já a participação da família na escola, por meio das professoras de AEE constituiu-se prática interativa constante nas quatro escolas. Assim, consideramos que a presença do atendimento educacional especializado na escola pode trazer contribuições ao processo educacional, porém, torna-se necessário ficar atento a possíveis processos colaborativos entre os professores desse segmento e demais agentes da comunidade escolar.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado - Educação Inclusiva - Educação Especial - Colaboração.

Nome: Silcia Soares Farias Silva

Orientador: Profa. Dr^a. Betania Leite Ramalho

Título: Trajetórias de estudantes da rede pública que ingressam, permanecem e obtém êxito numa universidade pública.

Resumo: O acesso e permanência de estudantes universitários tem estado presente nos debates atuais relacionado ao Ensino Superior. Muitas políticas de acesso e medidas são realizadas no intuito de diminuir as desigualdades e favorecer estudantes com menos chances de ingressar no Ensino Superior, como os alunos oriundos da educação básica pública, que ainda apresenta uma qualidade abaixo da desejável. Quando estes estudantes conseguem concluir o Ensino Médio, passam no vestibular e ingressam no Ensino Superior são considerados vitoriosos. Portanto, esse estudo, a nível de Mestrado, desenvolvido junto ao grupo de pesquisa Formação e Profissionalização Docente do PPGed/UFRN, teve como objetivo investigar a trajetória de estudantes da rede pública que ingressaram em uma universidade pública. Entrevistamos 12 estudantes, sendo 6 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e 6 da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), de diferentes cursos de graduação. Propomos conhecer como se deu esse percurso dentro da Universidade, no que diz respeito a preparação para o vestibular, a motivação da escolha do curso, o primeiro ano na universidade, os hábitos de estudos, a relação com o aprender e as perspectivas para o futuro dos estudantes entrevistados. Apoiamos nos estudos de Zago (2006), Ramalho (2003), Charlot (1997), Galland et Gruel (2009), Coulon (2008), Tinto (1993), Doray e a equipe Canadense do Cirst (2009). A entrada na universidade contempla um processo triplo, institucional (regras formais e informais), intelectual (os componentes cognitivos e acadêmicos) e social (vida social dentro da universidade). O estudante entra para a universidade e se depara com uma nova cultura, novos saberes e vai ter que aprender a ser universitário. Superando o tempo de estranheza e passando bem para o processo de aprendizagem das regras, dos códigos do seu novo status e tendo uma acomodação de sua posição como estudante na universidade, chega, enfim, o tempo de afiliação, ou seja, o momento da admissão, o estudante se sente “veterano,” e pode-se dizer que passou os perigos do abandono e poderá permanecer com sucesso. É de grande pertinência esse estudo realizado para trazer conhecimentos novos sobre os estudantes da rede pública que ingressam numa universidade pública. Será uma contribuição no campo das políticas de

acesso, permanência e acompanhamento pedagógico dos alunos dentro dessa instituição.

Palavras chaves: ensino superior, acesso e permanência, trajetórias.

Nome: Sílvia Regina Groto

Orientador: Prof. Dr. André Ferrer Pinto Martins

Título: Literatura de Monteiro Lobato no Ensino de Ciências.

Resumo: Defendendo a educação como uma tarefa humanizante, a função humanizadora da literatura e a importância da educação científica, este estudo propõe uma aproximação entre Ciência e Literatura no Ensino de Ciências, por meio da utilização de duas obras específicas de Monteiro Lobato nos anos finais do Ensino Fundamental. Adotando a metodologia da pesquisa-ação, numa abordagem interdisciplinar, foram utilizadas as obras *A Reforma da Natureza* e os *Serões de Dona Benta* em duas turmas (8º e 9º anos) da Escola Estadual Professor José Mamede, localizada no município de Tibau do Sul/RN. As leituras das obras foram realizadas na disciplina de Língua Portuguesa e os conteúdos científicos foram discutidos nas aulas de Ciências. A Obra *A Reforma da Natureza* oportunizou, principalmente, a abordagem de temas relativos ao meio ambiente, enquanto a utilização da obra *Serões de Dona Benta* se mostrou particularmente eficiente na problematização dos conceitos de matéria, massa, peso e de algumas questões acerca da Natureza da Ciência. De um modo geral, a análise dos resultados aponta que a leitura das obras oportunizou a interação e a dialogicidade em sala de aula, bem como indica o potencial dessas duas obras na contextualização e na problematização dos conteúdos científicos nelas presentes. Alertamos, entretanto, para a necessidade de o professor de ciências estar atento aos erros conceituais presentes em obras literárias, evitando aprendizagens equivocadas e o reforço de concepções alternativas.

Palavras Chaves: Literatura no Ensino de Ciências. Ciência e Literatura. Monteiro Lobato. Interdisciplinaridade.

Nome: Simone Leite da Silva

Orientador: Profa. Dr^a. Marly Amarilha

Título: Literatura e educação: ouvindo e dando voz às crianças.

Resumo: Esse estudo se propõe a investigar o papel da literatura no desenvolvimento e na educação infantil considerando às concepções de crianças nesse processo. Sua relevância consiste na possibilidade de perceber os pensamentos e construções sócio-culturais das crianças enquanto sujeitos que vivenciam a prática literária na escola. Respalda-se metodologicamente na abordagem qualitativa, onde a pesquisa assumiu as características do tipo exploratório e se desenvolveu em duas etapas: estudos teóricos e empíricos através de entrevistas com crianças de cinco anos em uma instituição de Educação Infantil com práticas sistemáticas de leitura literária do município de Natal-RN. A análise dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo, na modalidade temática, proposta por Bardin (2011) e descrição das etapas da pesquisa-ação. Como referencial teórico adotou-se Amarilha (2006; 2010); Bettelheim (1980); Coelho (1987); Oliveira (2001); Zilberman (2003) Dalhberg; Moss, Pence, (2003); Sarmiento (2008); Kramer (2008), Cruz (2008). As análises das observações e entrevistas mostram uma ampla compreensão das crianças acerca do papel/função da literatura, o que reafirma a perspectiva de que a criança é capaz de criar e produzir uma nova cultura a partir de sua visão.

Palavras-chaves: Educação. Literatura. Infância. Concepções de crianças.

Nome: Rutilene Santos de Sousa

Orientador: Profa. Dr^a. Denise Maria de Carvalho Lopes

Título: A biblioteca como contexto de formação da criança leitora: ações e significações de crianças e professoras.

Resumo: O presente estudo teve como objetivos: a) colaborar para a implementação e dinamização de uma biblioteca escolar e, b) analisar as práticas desenvolvidas na biblioteca escolar e sua contribuição para a constituição da criança leitora segundo as significações de crianças e professoras envolvidas como sujeitos dessas práticas. Tomar o lugar da biblioteca pública escolar como espaço de reflexão e análise é reconhecer a sua importância enquanto espaço de múltiplas aprendizagens acerca do ato de ler, reconhecendo a leitura enquanto prática social que, para ser apreendida e desenvolvida, implica mediações intencionais e sistemáticas que propiciem, às crianças aprendizes, a interação e experimentação com escritos diversos e significativos. A biblioteca escolar, antes considerada espaço alternativo ou opcional no contexto da escola, hoje é considerada espaço obrigatório em todas as instituições escolares de ensino público ou privado, de acordo com a lei 12.244/24 de maio de 2010. Concebemos a ideia de que este espaço precisa ser garantido e fortalecido nas instituições de educação, como lugar legítimo de formação do sujeito leitor. A investigação assumiu os princípios da abordagem qualitativa, bem como das premissas da pesquisa-ação crítico-colaborativo, posto que envolvesse, além dos objetivos relativos à análise das significações de crianças e professoras sobre as práticas vivenciadas na biblioteca, uma ação colaborativa, solicitada e negociada junto à equipe da escola, para a implementação de sua biblioteca. O estudo desenvolveu-se em uma escola pública do município de Parnamirim/RN. Os sujeitos envolvidos, além de todos que se engajaram na construção da biblioteca como espaço de práticas leitoras, foram, de modo mais direto específico, quatro professoras (três regentes das salas de aula e uma responsável pela biblioteca) e dez crianças com idades entre seis e oito anos, matriculadas em três turmas de primeiro e segundo anos do Ensino Fundamental. A pesquisa envolveu observações participativas, entrevistas semiestruturadas, análise de documentos e diário de campo. As significações das professoras e das crianças apontam que as práticas vivenciadas na biblioteca sob a mediação da professora responsável podem propiciar a apropriação de conhecimentos, procedimentos e atitudes pertinentes à constituição da criança leitora, corroborando a compreensão de que a biblioteca escolar é/pode/precisa ser espaço

fundamental experimentação de práticas de leitura e da formação de sujeitos leitores, o que requer políticas públicas que viabilizem estruturas físicas, acervos e formação/disponibilização de profissionais qualificados para as tarefas específicas da biblioteca.

Palavras chave: biblioteca escolar; prática pedagógica; criança leitora.

Nome: Simone Maria da Rocha

Orientador: Profa. Dr^a. Maria da Conceição Ferrer Botelho Sgadari Passeggi

Título: Narrativas infantis: o que nos contam as crianças de suas experiências no hospital e na classe hospitalar.

Resumo: Esta dissertação tem como foco as narrativas de crianças hospitalizadas com doenças crônicas. O objetivo geral é depreender, a partir do olhar da criança em tratamento de saúde, as contribuições da classe hospitalar para seu processo de inclusão escolar. A pesquisa se insere na abordagem qualitativa de cunho etnográfico e fundamenta-se nos princípios e métodos da pesquisa (auto)biográfica em educação e nas teorias da escolarização hospitalar. Participaram da investigação 05 (cinco) crianças, entre 06 (seis) e 12 (doze) anos de idade, em tratamento no Centro de Onco-Hematologia Infantil, do Hospital Infantil Varela Santiago, em Natal-RN. O *corpus* utilizado para a análise compreende 05 (cinco) entrevistas narrativas, 03 (três) desenhos, realizados pelas crianças, além dos registros no diário de campo da pesquisadora. As fontes foram recolhidas durante os meses de agosto de 2010 a fevereiro de 2011. A análise revelou que a inclusão pela classe hospitalar, além de assegurar o direito à educação, contribui para a construção de estratégias de enfrentamento ao adoecimento e à hospitalização, na medida em que promove autonomia, conforto, ludicidade e o conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo, amenizando o estresse decorrente da internação hospitalar. A figura da professora da classe hospitalar assumiu, nas vozes das crianças, um papel apaziguador e minimizador da dupla exclusão que o adoecimento e a hospitalização provocam, evidenciando as contribuições para a (re)construção de identidades fortalecidas e a constituição de subjetividades. As crianças entrevistadas afirmam que as classes hospitalares deixa o hospital mais alegre. A ludicidade e as aprendizagens experienciadas no hospital são vistas pelas crianças como ações que vão além do tratamento físico da doença, uma vez que lhes proporciona a aceitação e a compreensão da hospitalização e do adoecimento, ao transmitir-lhes segurança afetiva e emocional. Em conclusão, as narrativas das crianças ratificam que o serviço da classe hospitalar assegura a continuidade da escolarização, mas elas revelam, notadamente, que esse serviço proporciona-lhes a socialização entre pares e com os adultos, fortalecendo os aspectos emocionais, sociais e cognitivos, numa perspectiva de atenção biopsicossocial.

Palavras-chave: Narrativas infantis. Pesquisa (auto)biográfica. Infância hospitalizada. Escolarização hospitalar. Classe hospitalar.

Nome: Teresa Cristina Coelho dos Santos

Orientador: Profa. Dr^a. Lúcia de Araújo Ramos Martins

Título: Educação inclusiva: práticas de professores frente à deficiência intelectual.

Resumo: O presente trabalho se constitui numa pesquisa sobre práticas pedagógicas de professores que vivenciam o cotidiano escolar com alunos com Deficiência Intelectual (DI) nas suas turmas, consideradas inclusivas. A investigação foi realizada no ano letivo de 2010 em uma escola municipal de Natal-RN, tendo como objetivo geral investigar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores participantes, bem como sua visão acerca da Deficiência Intelectual frente a alunos que a apresentam, inseridos em anos iniciais do Ensino Fundamental. Na escolha metodológica, considerando a natureza do fenômeno estudado, optamos pela abordagem qualitativa e pelo método estudo de caso. Foram utilizados, como procedimentos, a observação e a entrevista semiestruturada, que contribuíram para uma coleta de dados significativos, numa tentativa de dar respostas aos objetivos propostos. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados por conveniência e se constituíram em duas professoras do Ensino Fundamental I, vinculados à rede pública, as quais se dispuseram voluntariamente a colaborar nessa investigação. A análise das observações e dos discursos dos sujeitos possibilitou construirmos considerações sobre a ação pedagógica com educandos com Deficiência Intelectual, em uma escola regular. Os resultados obtidos apontam para uma prática revestida de uma pedagogia tradicional, com poucas adequações, embora haja um processo inicial de mudança, o que observamos nas aulas e captamos nas falas, visto que, em vários momentos, percebemos um interesse por desenvolver uma pedagogia freireana. Um aspecto que chamou nossa atenção se refere à ação formativa efetivada na escola para esses professores. Constatamos sua incipiência, pois essa não acontece de forma sistematizada na escola. Durante todo o ano investigado, os professores não tiveram acesso a nenhuma modalidade de formação e a pouco acompanhamento especializado. Percebemos que há, ainda, uma concepção de Deficiência Intelectual que dificulta “enxergar” esse aluno como um ser com possibilidades de aprendizagem. Os aspectos que interferiram na formação prejudicam o desenvolvimento de uma prática pedagógica que atenda a singularidade da clientela e que promova uma inclusão escolar verdadeiramente efetiva, coerente com os direitos sociais proclamados neste século. Acreditamos na irreversibilidade do processo inclusivo desencadeado há algumas décadas e que os obstáculos para a prática pedagógica de alunos com DI estão visíveis e

possíveis de serem superados, desde que sejam transformados em desafios para todos os que compõem a escola, o sistema municipal de educação e os que constroem as políticas públicas para a educação inclusiva.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Deficiência Intelectual. Inclusão Escolar.

Nome: Terezinha Martins da Silva

Orientador: Prof. Dr. Antonio Basílio Novaes Thomaz de Menezes

Título: A educação escolar na comunidade negra de Sibaúma.

Resumo: As comunidades negras, hoje denominadas quilombolas, estiveram por muito tempo segregadas em distanciamentos sociais e culturais com relação aos demais agrupamentos do país. Gradativamente, o estabelecimento de políticas públicas tem possibilitado a inserção dessas comunidades em novas instancias sociais, favorecendo a melhoria dos níveis de aprendizagens. No intuito de conhecer o percurso da escola em relação ao seu entorno, este trabalho apresenta, uma reflexão sobre a trajetória educacional da Escola Municipal Padre Armando de Paiva, inserida num contexto de afrodescendência na comunidade denominada Sibaúma, município de Tibau do Sul - RN, caracterizada como objeto deste estudo. Metodologicamente, a pesquisa se circunscreve na pesquisa descritiva da reconstrução histórica da escola, considerada um caso merecedor de análise. A partir de uma reflexão sobre a presença dos afrodescendentes no Brasil e no Rio Grande do Norte, o estudo apresenta também informações sobre a educação brasileira. Por fim, apresenta as trajetórias direcionadas para a análise das condições físicas, a dinâmica da matrícula, da evasão e da repetência do seu alunado e da qualificação do seu corpo técnicopedagógico. A pesquisa elegeu para análise períodos letivos quinquenais, cuja série se inicia no ano de mil novecentos e oitenta e termina no ano de dois mil e dez.

Palavras-chave: afrodescendente, comunidade, escola, educação

Nome: Valéria Maria Soares Silva de Góes

Orientador: Prof. Dr. José Pereira de Melo

Título: Reflexão sobre bullying, violência e agressividade na escola: perspectiva de contribuição das práticas corporais cooperativas.

Resumo: A presente dissertação relata uma proposta de intervenção pedagógica embasada na utilização de práticas corporais cooperativas durante aulas de educação física, no intuito de criar situações que permitam ao educando refletir sobre a violência e suas consequências nas relações sociais na escola. Para tanto, partimos da seguinte questão de estudo: quais as perspectivas de a educação física contribuir para minimizar as atitudes agressivas e violentas dos alunos na escola? Centrado no objetivo de refletir sobre a agressividade, a violência e o *bullying* na escola, à luz de uma fundamentação teórica e nas perspectivas de contribuição das práticas corporais cooperativas para a diminuição dos seus efeitos no ambiente escolar, em particular nas aulas de educação física, buscamos envolver os alunos em atividades que estimulavam a expressão de valores humanos, como solidariedade, respeito e cooperação, entre outros. Nesse intuito, optamos por um estudo etnográfico, devido à possibilidade de interação próxima entre investigador e investigado. Nossa pesquisa está diretamente ligada aos aspectos sociais que envolvem os problemas da sociedade de uma maneira geral, na tentativa de diminuir os problemas decorrentes de situações de agressão que acontecem numa determinada escola municipal da cidade de Natal/RN, sendo a amostra constituída por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. A análise das situações práticas vivenciadas pelos alunos mostrou-se eficaz para minimizar as atitudes agressivas no espaço escolar, bem como abrem perspectivas para que os educadores lidem melhor com tais atitudes, aproveitando-as para educar os alunos no sentido de estimular as boas relações. Acreditamos, com esta pesquisa, podermos compartilhar com outras escolas nossas experiências, na tentativa de resolução de problemas semelhantes a respeito da temática da agressividade, respeitando naturalmente a especificidade de cada escola em particular.

Palavras-chaves: agressividade, escola, educação física escolar, práticas corporais cooperativas, valores humanos.

Nome: Veruska de Araújo Vasconcelos Granja

Orientador: Profa. Dr^a. Betania Leite Ramalho

Título: Fatores de sucesso e insucesso no desempenho acadêmico do alunado da UFRN.

Resumo: Ingressar na Universidade e permanecer nela é um desafio para todos os estudantes que deixam o ensino médio e entram nesse nível de ensino. Os anseios por uma graduação se dão por vários fatores que apresentam repercussões decisivas na vida pessoal dos indivíduos que adquirem a formação em nível superior, tanto no que concernem as capacidades profissionais quanto às oportunidades econômicas. Várias são as trajetórias possíveis ao entrar em um curso superior. Os estudantes podem ser classificados pelo seu desempenho de sucesso ou insucesso devido a vários fatores intervenientes que interagem entre si. O propósito deste trabalho é identificar os fatores de sucesso e de insucesso no desempenho acadêmico dos alunos da UFRN. A partir desse objetivo desencadearam-se os seguintes objetivos específicos: Analisar a problemática da expansão e democratização da educação superior no Brasil e na UFRN, por meio dos programas federais e locais; Analisar as definições de sucesso e insucesso no ensino superior; Descrever fatores de sucesso e insucesso do alunado construído por meio de pesquisas já desenvolvidas; Identificar fatores que contribuem para o sucesso e insucesso do alunado na UFRN. Esse estudo se respalda na teoria da reprodução e seus avanços epistemológicos a fim de responder aos objetivos propostos. Para tanto foi realizada uma vasta revisão bibliográfica sobre o tema e analisados dados secundários de fontes estatísticas oficiais nacionais, regionais e locais sobre o assunto. Na delimitação dos dados a população pesquisada é referente aos alunos que ingressaram na UFRN por meio do vestibular nos anos de 2000 a 2010 e que cursaram no mínimo 1 semestre letivo. À luz das análises, interpretação do referencial teórico e dos dados resultantes da investigação, foi possível identificar os principais fatores influenciadores das categorias de sucesso e insucesso nesta universidade, fato que se destaca a seguir: Há que se considerar, a história escolar do aluno anterior ao ingresso na graduação; Outro ponto que merece destaque nas análises é a condição socioeconômica do aluno; Ainda incluída na categoria acima descrita (sucesso) a apropriação da cultura universitária, aqui neste trabalho é identificada a partir dos dados sobre o desempenho acadêmico. Os bons resultados são derivados também do envolvimento do aluno, nas disciplinas cursadas. O desempenho nessas disciplinas também refletem a participação

dos alunos em campos de pesquisas, ambientes de estudo como bibliotecas, participação em eventos, congressos e seminários de sua área e atividades extraclasse. A trajetória de análise interpretativa dos resultados que este documento possibilita, seja levada para pontos de discussão em diversas instâncias e conselhos superiores com fins de melhorar os seus índices acadêmicos. Que seja possível também promover estratégias de orientação e de apoio ao aluno, para que ele persista na sua escolha.

Palavras-chave: Universidade. Sucesso acadêmico. Insucesso acadêmico.